



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE
(LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA) – modalidade a
distância**

**Linha de Formação com ênfase em: Docência bilíngue
na educação infantil e anos iniciais do ensino
fundamental**

Ou

Tradução e Interpretação Educacional

**São Carlos
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE
(LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA) – modalidade a
distância**

**Linha de Formação com ênfase em: Docência bilíngue
na educação infantil e anos iniciais do ensino
fundamental**

Ou

Tradução e Interpretação Educacional

Elaboração do projeto:
Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins (DPsi)
Apoio:
Regina Célia Torres (DPsi)
Tatiane Cristina Bonfim (SAADE)
Clarissa Galvão Bengtson (CCSEEspL/D)

**São Carlos
2024**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	8
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDA POR ESSA ESPECIALIZAÇÃO	9
3.1. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA), COM HABILITAÇÃO EM: 1) DOCÊNCIA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OU 2) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	11
3.2. OBJETIVO GERAL DO CURSO POR HABILITAÇÃO	15
3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS NAS DUAS HABILITAÇÕES	19
4. PERFIL DO EGRESSO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE	16
5. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR NAS DUAS HABILITAÇÕES	18
6. EXPLICAÇÃO DO TRATAMENTO METODOLÓGICO	23
6.1. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> DE EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, E ASPECTOS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE	33
6.2. MATERIAIS EDUCACIONAIS	34
6.3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	35
6.4. WEBCONFERÊNCIA	40
7. ESTABELECIMENTO DOS PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES	41
8. DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	46
8.1. APRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES	46
8.2. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	49
8.3. DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES	50
8.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	74
8.5. SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> DE EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA)	74
8.6. SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	76
8.7. SUPORTE PEDAGÓGICO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ARTICULADORES DE PROJETOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA/NA UFSCAR	76



9. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	77
9.1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL E CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	78
9.2. INFRAESTRUTURA DA UFSCAR	81
9.3. BIBLIOGRAFIA	81

1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

O curso de especialização *Lato sensu* de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), na modalidade à distância, possibilita ao estudante duas linhas de formação, a ser escolhida pelo cursista em seu ingresso. A linha de formação 1 com ênfase na: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Já a linha de formação 2, com ênfase na 2) Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa (TILSP) Educacional. O aluno deve selecionar uma ou outra linha de formação. Por se tratar de um curso que pretende formar especialistas de atuação no campo da educação, docentes bilíngues ou intérpretes educacionais, os alunos terão um eixo comum de disciplinas, no primeiro ano, que prevê conhecimentos básicos para práticas educativas bilíngues voltadas à alunos surdos.

Essa formação está sendo proposta pela demanda social de formação de professores de/para surdos com o conhecimento linguístico e cultural voltado à Língua Brasileira de Sinais (Libras), em primeiro plano, ou seja, na primeira ênfase. Aliado à demanda crescente da atuação de profissionais intérpretes de língua brasileira de sinais na esfera educacional, para os anos finais do ensino fundamental em diante (até o ensino superior), que tenha conhecimentos específicos acerca deste campo e produza em suas práticas, parcerias pedagógicas com o/os docentes regentes, conforme aponta a legislação de acessibilidade no âmbito da educação e as propostas educacionais inclusivas em nosso país (BRASIL, 2005; 2015, 2021)¹.

A escolha da modalidade de ensino à distância se refere diretamente à urgência de formação continuada para um contingente grande de profissionais que já atuam com alunos surdos e que necessitam desta formação especializada, já que tanto a política inclusiva, quanto a regulamentação da educação bilíngue de surdos é ainda bem recente. Portanto, a modalidade EaD favorece o oferecimento de formação continuada para docentes e intérpretes educacionais em regiões do Brasil, principalmente nas regiões

¹ Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000”. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, “institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)”. Mais recentemente, no dia 03 de agosto de 2021 foi sancionada a lei nº 14.191, que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegurando a oferta da educação bilíngue aos estudantes surdos, desde a educação infantil, ao longo da vida escolar.

Norte e Nordeste, por exemplo, em que temos uma menor qualificação profissional para a atuação na educação de surdos, conforme apontam pesquisas (MARTINS, 2020).

Na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) há indicativos da necessidade de acessibilidade comunicacional, com urgência, nos mais variados espaços sociais e em especial na esfera educacional. Esse documento legal ainda está em implementação e surge aliado à Lei Libras (BRASIL, 2002) e após dez anos da regulamentação desta Lei feita pelo Decreto 5.626/05. Este último documento mencionado orienta a necessidade de formação de espaços educacionais bilíngues com instrução em Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos, bem como advoga a formação específica em pedagogia bilíngue (curso esse que deve contemplar os saberes do curso de pedagogia com disciplinas que ofereçam o aprendizado da Libras pelos docentes para que os conteúdos curriculares desta etapa de ensino sejam ministrados por meio dela) para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que lecionam para alunos surdos, bem como aponta ainda, que se ofertem formações específicas para tradutores e intérpretes de Libras para atuarem nessa área, no ensino fundamental II em diante - antes disso o trabalho deve se dar exclusivamente por pedagogos bilíngues.

Recentemente, em 2021 tivemos uma conquista legal significativa, pela Lei nº 14.191, em que promove a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), deliberando práticas educativas em Libras dentro da política inclusiva. Passa-se efetivamente a reconhecer a educação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) de surdos como uma modalidade de ensino, tendo a participação nela de outras modalidades, como a educação especial, mas garantindo-lhe certa autonomia para promoção de diretrizes formativas específicas - além e fora das já produzidas pela educação especial. Essa conquista é extremamente significativa às lutas postas pela comunidade surda acerca do tipo de educação que defendem para si: sendo ela em Libras com perspectiva bilíngue em que o ensino curricular se dê com instrução em Libras e o ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, com perspectiva de ensino de segunda língua.

Um breve levantamento no Estado de São Paulo nos mostra a carência formativa, em nível de licenciaturas em pedagogia bilíngue. Temos apenas uma universidade, a saber, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com um polo de Educação à Distância (EaD) de um curso de Pedagogia Bilíngue, oferecido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com oferta inicial de 30 vagas em

2018. É um curso de graduação que tem um percurso de quatro anos (ou seja, teremos um período longo para formar pessoas aptas ao trabalho com esse público) e ainda com poucas vagas para atender a expressividade da realidade e necessidade de formação no Estado de São Paulo e no Brasil, de modo que se possa atender as escolas públicas.

Hoje a inclusão (o preparo de profissionais para atender às diferenças na escola) tem sido realizada por meio da formação em pedagogia comum a qual não oferece conhecimentos para alfabetização de pessoas que não tem a língua portuguesa como língua materna. Os alunos surdos têm sido acompanhados por profissionais da educação especial, ou por intérpretes educacionais, todavia, a legislação aponta para a obrigatoriedade de pedagogos com conhecimentos na Libras, com fluência e competência linguística para o ensino de surdos, visando uma proposta bilíngue, na educação infantil e anos iniciais. A atuação de profissionais intérpretes educacionais nesta etapa de ensino não deve ocorrer por inúmeras questões: as crianças surdas ainda estão em aquisição da Libras, por vezes sendo apreendida de modo tardio, a necessidade de planejamento educativo adequado à realidade de apropriação da escrita por meio de metodologias adequadas, aspectos que inviabilizam a presença de intérpretes educacionais.

Diante desse quadro social e das exigências legais apontadas, da falta de formação inicial, temos a realidade da formação continuada para educadores que já atuam nas redes municipais com alunos surdos, de modo que os auxiliem no processo de acolhida deles. Essas formações têm sido feitas por meio de projetos educacionais com propostas bilíngues. No entanto, muitos municípios não estão tendo o apoio de universidades para a formação continuada, e embora importante, a formação em nível de graduação, ou seja, a formação inicial do magistério da educação básica é necessária e afirmada como meio de oferecimento de profissionais preparados para um fazer mais acessível à população surda. A oferta desse curso de especialização com linhas formativas que viabilizam a dupla ênfase, tanto na docência/pedagogia bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa), como na formação de especialistas na área da tradução e interpretação em contexto de ensino, vem ao encontro dessa lógica formativa demandada mais recentemente, como meio de oferecimento de profissionais qualificados através da formação continuada e pela ação da parceria acadêmica por meio da extensão universitária.

Esse curso, portanto, corresponde aos anseios formativos mencionados na área da educação inclusiva bilíngue para surdos, bem como ao atendimento da legislação que reitera a obrigatoriedade de formação em docência pedagógica bilíngue para professores que atuam no ensino de surdos, na educação básica, na educação infantil e nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental I e para formação de profissionais que queiram atuar como tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa e buscam um aprofundamento das práticas educativas para qualificação e refinamento da atuação neste espaço.

Diferente da proposta de graduação EaD como a ofertada pelo INES, anteriormente mencionada, com polo, na UNIFESP – Estado de São Paulo, esta oferta destina-se à formação de sujeitos já licenciados (qualquer licenciatura) e que precisam ou desejam um direcionamento para às especificidades formativas na área da educação bilíngue de surdos, voltadas à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I e à educação básica mais geral, para bacharéis e licenciados, se o foco for na área da tradução e interpretação, pela segunda ênfase desta especialização.

O curso de especialização Lato sensu em educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com dupla ênfase em: Docência bilíngue nos anos iniciais ou Tradução e Interpretação Educacional, na modalidade à distância, objetiva, portanto, ampliar o conhecimento sobre a Libras e o ensino de surdos, sobretudo, na ênfase 1, no letramento em Libras para conhecimento de mundo, na alfabetização e letramento, ou melhor, na apropriação de crianças surdas da língua portuguesa a partir da instrução dada pela língua de sinais. A libras, portanto, será adotada como base de todo o processo de ensino. Já na segunda ênfase pretende-se ampliar o conhecimento de teorias e práticas que se aplicam à tradução e interpretação no contexto educacional de modo que, ao atuarem no contexto educativo, sobretudo na educação básica, mas também em outras etapas de ensino, junto à docentes regentes especialistas - na educação básica atentando-se a sua atuação a partir do ensino fundamental II, possam criar parcerias pedagógicas com os docentes regentes para uma interpretação de maior qualidade ao aluno surdo. Além disso, essa linha formativa dedica-se na produção de conhecimentos específicos para a tradução de materiais didático-avaliativos que devem ser produzidos em contexto de educação bilíngue em Libras e, portanto, há que se prever a atuação de intérpretes com conhecimentos da esfera educacional para esse desenvolvimento.

Deste modo, é um curso que pode alcançar os estudantes que almejam se formar para um destes dois campos educativos e favorece a formação continuada (em serviço) aos profissionais que já trabalham na área da educação e não obtiveram formação inicial para tal função. Assim, a oferta deste curso vem ao encontro das demandas sociais e legais voltadas à educação de pessoas surdas favorecendo uma perspectiva inclusiva que valorize as diferenças culturais e linguísticas deste grupo.

Ressaltamos que o ingresso neste curso de especialização se dará por meio de processo seletivo com Edital aberto pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O candidato deverá ter uma graduação anterior, esse é um requisito obrigatório para o ingresso em qualquer especialização. Em relação à dupla ênfase desta especialização, se a escolha do aluno for pela ênfase 1, a docência, este deverá ter finalizado uma graduação com licenciatura e deverá ter conhecimentos básicos da Libras anteriores ao ingresso, curso de no mínimo 30 horas. Já para a segunda ênfase em tradução e interpretação, o candidato pode ser licenciado ou ter a formação da graduação em um bacharel, mas para essa habilitação o candidato deverá comprovar cursos de Libras anteriores, de mais de 60 horas e práticas (por meio de certificações e/ou declarações) como tradutor intérprete de Libras em qualquer contexto de atuação, bem como atuar em unidades educativas bilíngues com alunos surdos (dos anos finais do ensino médio em diante).

O curso será na modalidade de Educação à Distância (EaD), terá duração de dois anos, com módulos semestrais. O primeiro ano é dedicado às disciplinas de bases comuns para as duas linhas formativas. São disciplinas que compõem o eixo de teorias educacionais e de pesquisa. Após o primeiro ano as turmas serão divididas pela opção dos alunos no momento do ingresso: se referente a primeira ou a segunda ênfase (de acordo com o cumprimento da exigência dos requisitos de cada uma delas).

O processo seletivo para o curso será feito por análise de currículo em comissão organizada pela coordenação do curso. Para ingresso, o aluno deverá ter sua aprovação segundo os requisitos obrigatórios do edital e estar dentro da quantidade de vagas abertas por turma virtual. Como o curso será totalmente virtual com atividades síncronas e assíncronas, o estudante terá acesso a uma plataforma virtual, o *Moodle*. Teremos a previsão de dois encontros presenciais por ano. Para cada término de semestre está previsto um evento presencial, na UFSCar/São Carlos, aos que puderem estar conosco, sendo ofertada a possibilidade síncrona para participação deste evento.

Com base nas descrições gerais do contexto social atual e nas convergências políticas favoráveis à *Educação Bilíngue de Surdos (EBD)*, que justificam a criação e oferta desta especialização, bem como nas indicações para o processo de ingresso neste curso, o documento agora apresentará as ações políticas que fundamentam o projeto pedagógico deste curso.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de especialização *Lato Sensu*, na modalidade à distância, em ‘Educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas linhas de Formação, com ênfase em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental **ou** 2) Tradução e Interpretação Educacional.

Modalidade: Educação a Distância (EaD)’.

Carga horária total do Curso: 780 horas - sendo 600 horas de aulas teórico-práticas e 180 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

Tempo de integralização: 2 anos

Número de Vagas Total: 150, sendo 75 vagas para a ênfase 1 (Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) e 75 vagas para a ênfase 2 (Tradução e Interpretação Educacional).

Quantidade de Polos: cinco (5) polos: SP Vila Nova Cachoeirinha; SP Vila Das Belezas; SP Jd São Carlos; SP Cantinho do Céu; SP Jaú. Teremos 30 alunos em cada polo destinado.

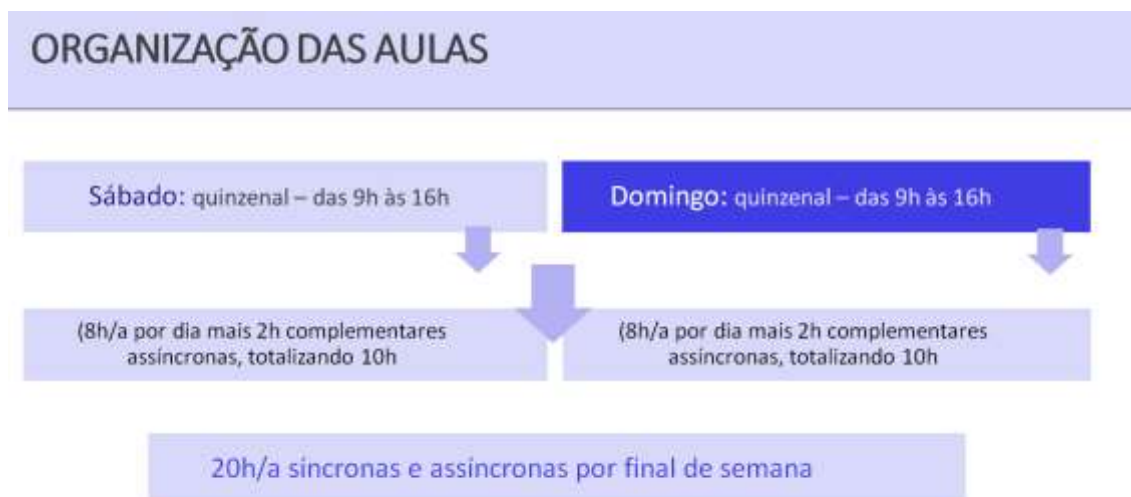
Forma de Ingresso: Processo seletivo simplificado (Edital de ingresso).

Organização das aulas nas disciplinas: Sábado e domingo quinzenalmente das 9h às 16h (8h/a por dia mais 2h complementares com atividades assíncronas, totalizando 10h para cada dia; 20h/a síncronas e assíncronas por final de semana). Como as disciplinas

são de 15h, 30h, 60h e 90h, teremos horas complementares nas disciplinas que serão realizadas por meio de atividades disponibilizadas no ambiente virtual. Portanto, o aluno deverá se organizar para fazer as atividades solicitadas pelos docentes na sala *Moodle* de cada disciplina. Cada disciplina terá um grupo de atividades produzidas pelo docente responsável, texto-base, atividades de interação com o conteúdo, sempre com a supervisão do docente no ambiente virtual, durante o módulo de sua disciplina, tendo encontros síncronos de pelo menos um final de semana. Teremos estágios de 90h, vinculado à pesquisa. O produto final iniciado no estágio pelo estudante será integrado ao trabalho de conclusão de curso.

Segue imagem com síntese da organização proposta para os encontros síncronos:

Quadro 1: Organização das atividades didáticas nas disciplinas



Fonte: Produzido pelas autoras deste projeto de curso.

Equipe de apoio do curso: 1) **Cinco tutores:** Os tutores devem ser bilíngues (Libras/Língua Portuguesa), um tutor para cada 30 alunos. Para a habilitação em tradução e interpretação, os tutores devem, além de ser falantes da Libras, ter experiência como tradutores e intérpretes de Libras. Como o ambiente virtual será dividido em grupo de 38 alunos, por habilitação, os tutores irão acompanhar os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, nas atividades assíncronas, bem como auxiliarão os professores nas aulas síncronas; 2) **Quatro profissionais tradutores e intérpretes de Libras:** dois para atuar nas aulas síncronas e dois para atuar na tradução dos materiais didáticos em Libras que serão usados no curso; 3) **Um editor de mídias:** para

a produção dos vídeos com acessibilidade em Libras; 4) **Um designer instrucional:** para gerenciar as atividades no ambiente virtual de aprendizagem, *Moodle*; 5) **Um secretário de coordenação:** para atuar nas atividades burocráticas do curso.

Requisito para o ingresso no curso: Ênfase 1: Ser licenciado e atuar na rede pública de ensino: municipal, estadual ou federal com alunos surdos e ter curso de comprovação de 30 horas de formação em Libras. Ênfase 2: Ter ensino superior, portanto, ser graduado, em licenciatura, em bacharelado, ou curso de formação tecnológico, comprovar formação de curso de mais de 60 horas de Libras e pelo menos uma experiência comprovada em atividades práticas (por meio de certificações e/ou declarações) como tradutor ou intérprete de Libras em qualquer contexto/esfera de atuação, bem como deve atuar em unidades educativas bilíngues com alunos surdos (dos anos finais do ensino médio em diante).

REQUISITOS LEGAIS PARA A ELABORAÇÃO DESTE PPC:

Legislação considerada para a elaboração do PPC:

A) NORMATIVAS NACIONAIS PARA A ORIENTAÇÃO AOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA UFSCAR

- Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.
- Resolução Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.
- Regimento Geral de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de São Carlos, de acordo com a Deliberação CoEx 186/2020, de 03 de dezembro de 2020. Link de acesso: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?R29RRw7JFgWgzbsZUdVJoMvGfN9_v70TIHOfrFncT_2ZALms9eGEwZeBKr6PABzuCD2J71LrAQJvLRct1VqgpN-Qil8SEkTCGItON9N9RvTWzHRdyoDEBciRkloAX-hp
- Resolução do Conselho de Extensão (CoEx) nº 03/2016, de 17 de março de 2016 - Aprova o Regimento Geral da Extensão da Universidade Federal de São Carlos.
- Portaria GR nº 1502/2012 - que estabelece a Política de Educação a Distância da UFSCar.

- Resolução COEX Nº 3, DE 21 DE JULHO DE 2023 - Regimento interno de comissão assessora Especialização (CoACEsp) do Conselho de Extensão (CoEx).

B) NORMATIVAS NACIONAIS PARA A ORIENTAÇÃO DESTES CURSOS ESPECÍFICOS:

- Lei Federal 10.436/2002 – Lei de Libras.
- Decreto n. 4.281 de 25/06/2002 – Trata da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2002b).
- Resolução Nº 01/2004 CNE/CP, de 17/06/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileira e Indígena (BRASIL, 2004)
- Decreto Federal 5.626/2005 – regulamenta a Lei de Libras e a Lei 10.098/2000.
- Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia.
- Lei n. 11.645 de 10/03/2008 – Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena” (BRASIL, 2008b).
- Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*
- Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei nº 14.191/2021 - Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegurando a oferta da educação bilíngue aos estudantes surdos, desde a educação infantil e que seja ao longo da vida escolar.

3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDA POR ESSA ESPECIALIZAÇÃO

O presente curso de especialização *Lato Sensu*, na modalidade a distância, pretende alcançar dois profissionais distintos que atuam em contexto bilíngue de ensino de surdos. Em relação à formação voltada ao primeiro profissional, pretende-se aprofundar conhecimentos de professores/educadores com proposta bilíngue de

educação para surdos, com foco na aquisição tardia de linguagem, no processo de ensino em Libras e no letramento nas línguas, Libras e Português como segunda língua. Ao segundo, visa oferecer conhecimentos profissionais voltados à tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, com foco no âmbito da educação, instrumentalizando-os de saberes culturais voltados à acessibilidade e acolhida de surdos da educação básica ao superior para o desenvolvimento de materiais didáticos e ações que visem à acessibilidade educativa em Libras.

Para os alunos que optaram pela ênfase 1, na docência bilíngue, a especialização destes profissionais já licenciados se volta ao aperfeiçoamento de práticas bilíngues destes futuros docentes, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, para além dos conhecimentos pedagógicos gerais, esta especialização pretende adentrar na perspectiva de uma política linguística que reconhece as especificidades pedagógicas e linguísticas dos surdos, seguindo as recomendações do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras, principalmente quanto ao reconhecimento da Libras como primeira língua e língua de instrução escolar e a Língua Portuguesa como segunda língua das pessoas surdas. Essa primeira ênfase se alinha à base formativa apontada pelas Diretrizes Curriculares para a formação de docentes bilíngues que devem estar atentos acerca dos conteúdos curriculares que devem ser ministrados com a instrução na Libras. Deve-se prestar atenção às orientações acerca da garantia de ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento por ano (do 1º ao 5º) e as formas metodológicas de o fazê-lo. Sendo assim, essa formação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) oportuniza ainda aos ingressantes do curso desta primeira ênfase a qualificação profissional em docência bilíngue para a atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como na educação de jovens e adultos, tanto em escolas e classes bilíngues (Libras-Português), escolas-polo com habilitação na educação de surdos, nos atendimentos educacionais especializados para surdos e alunos com deficiência auditiva e em turmas regulares de ensino atendendo aos requisitos postos na orientação de uma política inclusiva.

Já a segunda ênfase busca o aperfeiçoamento profissional e de pesquisa a tradutores e intérpretes que já atuam ou pretendem atuar no campo da educação de surdos, com conhecimentos que poderão ser aplicados da educação básica, ao ensino técnico-profissionalizante e ao ensino superior: ou seja, nos espaços em que há

produção de conhecimento pela mediação didático-interpretativa. Nessa linha formativa, foca-se sobretudo na produção e acessibilidade de materiais didático-pedagógicos (nas especificidades de tradução para distintos públicos surdos e pelos objetivos pedagógicos que se espera) e na construção de ações parceiras entre intérpretes educacionais e docentes regentes em contexto educacional a partir do ensino fundamental 2 (6º a 9º anos). Interessa-nos apontar aspectos pedagógicos que são fundamentais para os profissionais tradutores e intérpretes que atuam em programas e propostas educacionais bilíngues para surdos, apontando aspectos interpretativo-pedagógicos concernentes às atividades nesta esfera.

3.1. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA)

ÊNFASE EM: 1) DOCÊNCIA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OU 2) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva tem ganhado visibilidade na luta por práticas educacionais acessíveis ao público alvo da educação especial. Em se tratando das pessoas surdas, a demanda se volta à acessibilidade linguística, ainda incipiente no espaço educacional, a saber: políticas bilíngues que favoreçam a circulação da Língua Brasileira de Sinais – Libras nas escolas por meio de uma sólida formação de professores para atuação na educação básica, instruindo em Libras e formação voltada aos profissionais tradutores e intérpretes de Libras que atuam nesse contexto, sobretudo na produção de materiais didático-avaliativos em apoio aos docentes bilíngues e em parceria à docentes regentes especialistas dos anos finais do ensino fundamental e médio.

Com a oficialização da Libras, em abril de 2002, pela Lei Federal nº 10.436 e com o Decreto nº 5.626, em dezembro de 2005, que regulamenta essa lei, uma série de conquistas passaram a ser asseguradas, dentre elas a formação de professores bilíngues para atuação na Educação Básica e a recomendação de que a Libras e o Português escrito sejam as línguas de instrução nos contextos escolares e acadêmicos em que haja

alunos/as surdos/as. Tal como aponta Fernandes (2006), a produção de políticas bilíngues a qual valoriza a língua de sinais como espaço de enunciação é fruto de novas concepções sobre a surdez baseada na perspectiva social que considera para além das questões biológicas e sensoriais, os aspectos linguísticos que caracterizam as diferenças de visão de mundo e de constituição psíquico-subjetiva das pessoas surdas.

A fim de desfazer equívocos de compreensão que possam pairar, é necessário iniciar dizendo que a narrativa mestra sobre a surdez audiológica que produz sujeitos deficientes, limitados e incapazes, significados pela experiência de ausências - a da audição e da oralidade - é apenas uma das múltiplas vozes que estão a dizer e objetivar essa realidade (FERNANDES, 2006, p. 6).

Diante das concepções sociais da surdez desenvolvidas na área acadêmica e pelas mobilizações das militâncias das pessoas surdas em diversos espaços sociais, vemos uma crescente de afirmações e posicionamentos legais quanto ao direito de acessibilidade comunicacional tal qual o Decreto 5.626/ 05 apresenta (BRASIL, 2000, 2002, 2005, 2010, 2021). Em 2011, foi instituído o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – “Viver sem Limite” (2011-2014), por meio do Decreto nº 7.612/11, o qual representou um importante avanço na inclusão de diferentes grupos. Esse plano estabeleceu metas para promover a inclusão e a formação de grupos historicamente excluídos do/no sistema educacional, como o das pessoas surdas. Dentre as metas estabelecidas no “Viver sem Limite” quanto ao acesso à educação de surdos/as, está a criação de doze cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue e de vinte e sete cursos de Letras-Libras, bacharelado e licenciatura – formando professores de surdos, de Libras e tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa. No entanto, o que se observa ao longo dos últimos anos é a criação de apenas três cursos regulares que visam a formação do Pedagogo Bilíngue, nas seguintes localidades: Instituto Federal de Santa Catarina (Palhoça), Instituto Federal de Goiás (Aparecida de Goiânia) e Instituto Nacional de Educação de Surdos (Rio de Janeiro). Este último com alguns polos em educação à distância, no Estado de São Paulo apenas a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) tem sediado este curso. Tal panorama descrito comprova a necessidade de criação de mais cursos de graduação para a formação de pedagogos bilíngues com sólidos conhecimentos acerca das especificidades de ensino de crianças surdas, haja vista as políticas de inclusão que fomentam a ação de programas para uma escola agregadora das diferenças sócio-linguístico-culturais. Além da escassez de cursos regulares de graduação, há uma demanda real de formação “em serviço”, que atenda a

docentes pedagogos com alunos surdos em salas de aula comum ou em salas bilíngues, muitas vezes, os profissionais que atuam nas escolas o fazem sem conhecimento mínimo para o exercício da docência junto ao público surdo.

Destacamos que a concepção de Bilinguismo que norteia a construção deste curso está ancorada à perspectiva política e pedagógica que se ancora da concepção filosófica da diferença linguístico-cultural, portanto, compreendendo que os surdos se consolidam como um grupo linguístico e culturalmente minoritário que tem a Libras como língua matriz que constitui subjetividades e vidas surdas e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como língua adicional, necessária para o empoderamento e acessibilidade social numa sociedade com predominância de espaços de uso social da escrita – no caso do Brasil, na escrita da língua majoritária, a língua portuguesa. As línguas envolvidas nessa concepção geram implicações pedagógicas, cognitivas, psicolinguísticas e sociolinguísticas, devido principalmente à característica visual que marca as relações dialógicas desse grupo linguístico e cultural denominado de surdos.

No Decreto Federal nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005) a pessoa surda é definida como aquele indivíduo que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. Dados do censo do IBGE de 2010 indicam que o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda. Com tal dado, a ação de políticas públicas e educacionais para a população surda é de extrema importância. A historiografia sobre a educação de surdos narra vários modelos de ensino que suprimiram as experiências sensoriais e visuais de surdos criando práticas que conduziam o surdo à obrigatoriedade do ensino por meio da língua oral. Tais ações produziram uma educação majoritariamente pensada para o público ouvinte, com opressão forte às diferenças, principalmente por meio de uma didática que valorizava exclusivamente o processo de aprendizagem pautado pela experiência auditiva, limitando o sucesso e avanço de surdos nesses espaços de instrução. A imposição do método oral na educação de pessoas surdas, construída por meio de uma normalidade de perfil de estudantes (ouvintes), e a obrigatoriedade de “protetização” auditiva, seguiram por quase um século, por todo o século XIX e boa parte do século XX. Contudo os

resultados dessas muitas décadas de trabalho do Oralismo, entendendo-a como filosofia que considera a concepção de língua e sujeito baseada na constituição exclusiva das línguas orais, não mostraram grandes sucessos. Segundo Lacerda (1998, p. 3),

A maior parte dos surdos profundos não desenvolveu uma fala socialmente satisfatória e, em geral, esse desenvolvimento era parcial e tardio em relação à aquisição de fala apresentada pelos ouvintes, implicando um atraso de desenvolvimento global significativo. Somadas a isso estavam as dificuldades ligadas à aprendizagem da leitura e da escrita: sempre tardia, cheia de problemas, mostrava sujeitos, muitas vezes, apenas parcialmente alfabetizados após anos de escolarização. Muitos estudos apontam para tais problemas, desenvolvidos em diferentes realidades e que acabam revelando sempre o mesmo cenário: sujeitos pouco preparados para o convívio social, com sérias dificuldades de comunicação, seja oral ou escrita, tornando claro o insucesso pedagógico dessa abordagem.

As amostras científicas do insucesso no ensino de surdos conduziu novos estudos acerca da necessidade de práticas que considerassem as questões linguísticas trazendo fortes pontuações para a entrada da língua de sinais na educação, sobretudo no ensino em Libras e não mediado por ela por meio de práticas tradutórias. A língua de sinais passa a ser vista como necessária o mais cedo possível para um desenvolvimento psíquico saudável às crianças surdas, bem como uma aquisição de linguagem favorável às trocas sociais tal qual ocorrem com crianças ouvintes. As discussões recentes em torno da educação bilíngue para surdos se estruturam no rompimento com este paradigma da normalidade, mais a ação de filosofias oralistas, estabelecendo-se a partir da concepção antropológico-cultural que percebe a língua como produto simbólico e espaço de enunciação da pessoa surda envolvido na “produção de significações e representações sobre o outro, materializadas em discursos que contribuem para a manutenção ou para a transformação das relações de poder vigentes” (FERNANDES, 2003). Os pressupostos teóricos para a defesa de práticas bilíngues e a valorização da língua de sinais são baseados na perspectiva enunciativo-discursiva da abordagem bakhtiniana e nos estudos da linguagem com aporte nos estudos vygotskyanos. Para Vygotsky (1991, p. 44) “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. Nesta mesma linha, Bakhtin (1997, p. 112) afirma: “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação”.

Diante do exposto, justifica-se a relevância da criação deste curso de especialização com a dupla habilitação, tanto na docência quanto na tradução e

interpretação da Libras/Língua Portuguesa como continuidade aos estudos na área da pedagogia e na tradução, com enfoque no ensino e acessibilidade comunicacional de surdos, uma vez que há falta de políticas educacionais nesse sentido e as práticas de ensino com instrução pela Libras tem se mostrado benéficas ao processo de desenvolvimento das crianças surdas, adolescentes e adultos surdos. A proposta de criação deste curso favorece tanto aos anseios legais como às lutas das comunidades surdas na construção de políticas públicas que abram espaço para a aparição da diferença surda.

Acredita-se que essa formação favorecerá a mediação em sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem, pois o professor imbuído do conceito de bilinguismo e os tradutores e intérpretes com conhecimentos pedagógicos e adensamento na produção discursiva na língua de sinais, produzirão práticas de ensino e tradução/interpretação diretamente vinculadas ao uso da língua de sinais, com estratégias pedagógicas e tradutórias que favoreçam a instrução deste público e produza a reflexão sistemática de modos e materiais que alcem um ensino voltado aos alunos surdos. Salientamos a notoriedade de conhecimento produzido pela UFSCar nessa área, uma vez que somos a única universidade pública do estado de São Paulo que forma, em nível de graduação, tradutores e intérpretes de Libras, e a única que tem o curso em Educação Especial, neste mesmo estado.

Assim, agregamos profissionais, pesquisadores e docentes, com amplo conhecimento acerca deste tema, o que favorece a abertura do curso de especialização na área da educação de pessoas surdas. E mais, a legislação reforça a necessidade de oferecimento de capacitações e cursos que atuem na direção da formação continuada dos profissionais que trabalham em contexto inclusivo de ensino para alunos surdos.

3.2. OBJETIVO GERAL DO CURSO POR HABILITAÇÃO

1) A *ênfase 1* objetiva-se especializar professores em docência bilíngues Libras-Língua Portuguesa (por meio da especialização) que atendam às exigências legais orientadas pelo Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), que assegura aos alunos surdos a instrução na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Desta forma, a ênfase 1 suprirá as demandas por formação de educadores para atuação como pedagogos bilíngues (Libras/Língua Portuguesa), direcionando-se à regulamentação que cria a exigência de formação inicial para a

educação básica (educadores bilíngues surdos e ouvintes), para atuação na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2) A *ênfase 2* objetiva especializar profissionais na área da tradução e interpretação educacional para oportunizar ações de acesso, permanência e acolhida linguístico-pedagógica de alunos surdos na contexto educacional, sobretudo na educação básica, mas conhecimentos que serão agregados para outras etapas de ensino, como o médio e o superior. Portanto, pretende-se formar profissionais com postura ética, crítica e reflexiva quanto a sua função e sua prática de atuação junto à comunidade surda na esfera educacional, de modo que atuem na produção de materiais em Libras que serão usados por docentes em contexto bilíngue de ensino, bem como ao estarem em sala de aula com docentes regentes tenham concepções relativas aos aspectos pedagógicos de alunos surdos para negociar ações de melhorias de ensino para surdos junto aos docentes regentes.

Os objetivos específicos do curso são:

3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS NAS DUAS LINHAS FORMATIVAS POR ÊNFASES:

1) Formar profissionais com conhecimentos pedagógicos acerca do ensino e aprendizagem de alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como produzir conhecimento para a avaliação do desenvolvimento linguístico-pedagógico de alunos surdos nesta etapa de ensino. ÊNFASE 1.

2) Apontar as tensões da política inclusiva bilíngue para surdos ampliando a visão crítica do estudante acerca desta temática e da função do intérprete educacional da educação básica, ensino fundamental II, médio, mas também no ensino superior. ÊNFASES 1 e 2.

3) Aprofundar a construção de materiais instrucionais em Libras para a construção de uma educação bilíngue efetiva. ÊNFASES 1 e 2.

4) Praticar produções discursivas em Libras em contexto educacional, auxiliando no processo reflexivo de produções enunciativas em língua de sinais. ÊNFASES 1 e 2.

5) Oferecer espaço de aprofundamento no uso da Libras para favorecer um aprofundamento e imersão com docentes surdos em práticas de uso da língua de sinais de modo que seja aplicado o uso da Libras no contexto de ensino. ÊNFASES 1 e 2.

6) capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa. ÊNFASE 2.

7) conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros, sobretudo, suas ações em contexto escolar. ÊNFASE 2.

8) capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais. ÊNFASE 2.

9) dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber. ÊNFASES 1 e 2.

4. PERFIL DO EGRESSO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE

Para a ÊNFASE 1 - Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: o docente com formação para a educação e prática bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) formado por este curso de especialização, na modalidade a distância, deverá estar apto a:

- Compreender a educação de surdos como processo histórico, articulada com a historicidade social e os espaços educativos que a compõem.
- Exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas modalidades de instrução bilíngues, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas.
- Participar ativamente em atividades de pesquisa, análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área da educação de surdos.
- Participar na gestão de processos educativos bilíngues e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino favorecendo a prática inclusiva para pessoas surdas.
- Compreender o cuidar e o educar de crianças surdas de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças surdas no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos surdos e de políticas para as diferenças sociais e linguísticas em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Ensinar Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano por meio da instrução dada em Libras voltada ao público surdo.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Para a ÊNFASE 2 - Tradução e Interpretação Educacional: o profissional tradutor e intérprete de Libras em contexto educacional formado por este curso de especialização, na modalidade a distância, deverá estar apto a:

- Ter domínio das línguas implicadas nesta especialização – Libras e Língua Portuguesa – em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais;
- Apresentar a consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos;
- Demonstrar capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Ter uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional no campo da educação;
- Demonstrar capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos educativos e interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade;
- Demonstrar aptidão para atuar interdisciplinarmente da educação básica ao ensino superior;
- Demonstrar capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação;
- Demonstrar compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional no âmbito da acessibilidade comunicativa de alunos surdos;

5. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR NAS DUAS ÊNFASES

O curso foi organizado por meio de quatro eixos norteadores que congregam as várias disciplinas que o compõem: A – Libras; B – Estudos teóricos, letramento visual, ensino bilíngue e tradução e interpretação em Libras/Língua Portuguesa; C – Interdisciplinaridade, práticas pedagógicas bilíngues e práticas tradutórias; D - Linguagens e desenvolvimento de pesquisa em educação bilíngue e tradução/interpretação.

Quadro 2: síntese da estrutura curricular com seus respectivos objetivos:



ESTRUTURA CURRICULAR

QUATRO EIXOS NORTEADORES

- **EIXO A: Libras**
Objetivo: oferecer disciplinas voltadas ao aprendizado da língua brasileira de sinais para os alunos do curso.
- **EIXO B: Estudos teóricos, Letramento visual e Ensino bilíngue**
Objetivo: Oferecer disciplinas de conhecimento teórico sobre o ensino de surdos, às questões voltadas à educação em proposta bilíngue bem como aspectos sobre a aquisição de linguagem (Libras), o ensino da matemática, e da língua portuguesa com proposta de ensino de segunda língua – aspectos teóricos, bem como concepções sociais e éticas para a docência.
- **EIXO C: Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas**
Objetivo: Proporcionar a reflexão e produção prática de materiais para o ensino de surdos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. (Planejamento de ensino, material didático, atividades práticas em espaço de formação).
- **EIXO D: Linguagens e Desenvolvimento de Pesquisas em Educação Bilíngue**
Objetivos: Oportunizar ao estudante o uso de diversas linguagens em mídias variadas favorecendo o suporte de seu estudo; desenvolver atividades de estágio como ações práticas em campo, tanto na educação infantil como no ensino fundamental; produzir pesquisa sobre a temática da educação bilíngue de surdos.

Fonte: Produzido pelas autoras deste projeto de curso.

Uma vez que o curso ocorrerá de modo semestral, configurar-se-ão quatro perfis (correspondentes a cada semestre ao longo dos dois anos de formação). Ressalta-se que haverá a disciplina de ensino de Libras em todos os semestres para que o aluno se aproprie da língua de modo contínuo, já que esta é uma das exigências para a conclusão desta especialização, em ambas ênfases: bom nível de fluência na Libras para a qualidade do desempenho comunicativo para o exercício da docência bilíngue ou o da tradução e interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP). No item “*disciplina Divididas Por Seus Eixos Norteadores*” são apresentados os objetivos gerais de cada eixo e os saberes que os norteiam, congregando um núcleo disciplinar.

As disciplinas são entre 15 a 90 horas (com disciplinas teóricas, práticas, teórico-práticas e estágios). Destaca-se que para cada 15h serão destinadas duas semanas de abertura da disciplina para estudo e desenvolvimento das atividades pedagógicas na plataforma *Moodle*, mais um final de semana de encontro síncrono com

o docente da disciplina para cada 15h a 20h (sábado e domingo de aulas). Portanto, as disciplinas com 60 horas, a maior em tempo de duração teórica, (retirando o estágio que computa horas em campo de atuação, além das horas destinadas à orientação no *Moodle*), terão a duração de quatro semanas com três encontros (sábado e domingo síncronos) que acontece sempre quinzenalmente. O aluno terá uma disciplina por vez, terminando uma disciplina, nomeada também por módulo, inicia-se outra. Nas semanas em que a disciplina estiver aberta, mesmo que no final de semana próximo da abertura não tenha encontro síncrono, o docente acompanhará no *moodle* o desenvolvimento do estudante, quanto às atividades programadas, em relação ao conhecimento proposto para a disciplina.

As disciplinas com 15 horas terão um final de semana síncrono, sábado e domingo e mais meio período de um sábado, e duas semanas de interação no ambiente virtual de aprendizagem mediado pelo docente responsável pela disciplina.

As disciplinas com 30 horas terão dois finais de semana de aula síncrona, um sábado e domingo e mais um sábado, quinzenais, portanto, o aluno terá três semanas de interação no ambiente virtual de aprendizagem com o docente responsável pela disciplina.

As disciplinas com 60 horas terão três finais de semanas de aulas síncronas, sábados e domingos, nos três encontros completos, quinzenais, portanto, o aluno terá cinco semanas de interação no ambiente virtual de aprendizagem com o docente responsável pela disciplina.

As disciplinas de estágio terão supervisão docente, sendo 20h de aula em encontro síncrono e 70h de atuação do estudante em contexto real prático.

As disciplinas sempre estarão abertas uma semana anterior ao seu primeiro encontro síncrono.

Quadro 3: Distribuição de carga horária das disciplinas nesta especialização

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS



As disciplinas têm carga horária entre 15 a 90 horas.

Para cada 15h serão destinadas duas semanas de abertura da disciplina para estudo e desenvolvimento das atividades pedagógicas na plataforma Moodle.

As disciplinas com 60 horas, a maior em tempo de duração teórica, (retirando o estágio que computa horas em campo de atuação, além das horas destinadas à orientação no Moodle), terão a duração de oito semanas seguidas, retiradas uma semana para fechamento da avaliação e outra para a recuperação, caso necessário.

Haverá no máximo três disciplinas abertas concomitantemente de modo que não ultrapasse 22 horas e meia de dedicação do aluno semanalmente no ambiente virtual.

Fonte: Produzido pelas autoras deste projeto.

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR SEUS EIXOS NORTEADORES

A) LIBRAS

Objetivo: oferecer disciplinas voltadas ao aprendizado da língua brasileira de sinais para os alunos do curso.

Disciplina	Carga horária	Ênfase
Libras I – Introdução ao conhecimento da língua brasileira de sinais	30h (prática)	1 e 2
Libras II – Adensamento do uso da língua brasileira de sinais – Intermediário I	30h (prática)	1 e 2
Libras III – Adensamento do uso da língua brasileira de sinais – Intermediário II	30h (prática)	1 e 2
Práticas enunciativas em Libras	30h (prática)	1 e 2
Total	120h	

B) ESTUDOS TEÓRICOS, LETRAMENTO VISUAL, ENSINO BILÍNGUE E TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Objetivo: Oferecer disciplinas de conhecimento teórico sobre o ensino de surdos, às questões voltadas à educação em proposta bilíngue bem como aspectos sobre a aquisição de linguagem (Libras), o ensino da matemática, e da língua portuguesa com proposta de ensino de segunda língua – aspectos teóricos, bem como concepções sociais e éticas para a docência.

Disciplina	Carga horária	Ênfase
Surdez e Abordagem Bilíngue	30h (teórica)	1 e 2
Alfabetização, Letramento de surdos e Visualidade	15h (teórica)	1 e 2
Aquisição de linguagem e Surdez	15h (teórica)	1 e 2
Tradução, interpretação e ensino de surdos: fundamentos para a prática em contexto de ensino	30h (teórica)	1 e 2
Educação Básica, produção de materiais e Surdez	30h (teórica)	1 e 2
Ensino e atuação da/na Libras como primeira língua	30h (teórica)	1 e 2
Teorias basilares para a prática na educação de surdos na educação infantil e fundamental	30h (teórica)	1
Teorias e estudos da tradução aplicados na educação: fundamentos da tradução e interpretação	30h (teórica)	2
Total	180h	

C) INTERDISCIPLINARIDADE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES E PRÁTICAS TRADUTÓRIAS

Objetivo: Proporcionar a reflexão e produção prática de materiais para o ensino de surdos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. (Planejamento de ensino, material didático, atividades práticas em espaço de formação).

Disciplina	Carga horária	Ênfase
-------------------	----------------------	---------------

Produção de mídias	60h (teórica e prática)	1 e 2
Ensino de Ciências da Natureza para Surdos	30h (teórica e prática)	1
Ensino de Linguagens para Surdos	60h (teórica e prática)	1
Ensino de Ciências Humanas para Surdos	30h (teórica e prática)	1
Ensino de Matemática para Surdos	30h (teórica e prática)	1
Tradução e Interpretação nas aulas de Ciências da Natureza para Surdos (60h) – Habilitação	60h (teórica e prática)	2
Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Linguagens para Surdos (30h) – Habilitação	30h (teórica e prática)	2
Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Ciências Humanas para Surdos (30h) – Habilitação	30h (teórica e prática)	2
Tradução e Interpretação para surdos nas disciplinas da área das ciências exatas (30h) – Habilitação	30h (teórica e prática)	2
Total	210h	

D) LINGUAGENS, DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE E TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Objetivos: Oportunizar ao estudante o uso de diversas linguagens em mídias variadas favorecendo o suporte de seu estudo; desenvolver atividades de estágio como ações práticas em campo, tanto na educação infantil como no ensino fundamental; produzir pesquisa sobre a temática da educação bilíngue de surdos.

Disciplina	Carga horária	Ênfase
Letramento Digital para Pesquisa, na docência e na Tradução e Interpretação	30h (teórica)	1 e 2
Estágio I - Docência Educação Infantil	90h (teórica e prática)	1
Estágio II – Docência no Ensino Fundamental e	90h (teórica e	1

Educação de Jovens e Adultos (EJA)	prática)	
Estágio I - Tradução Educacional	90h (teórica e prática)	2
Estágio II - Interpretação Educacional	90h (teórica e prática)	2
Processos Investigativos I: TCC	30h (teórica)	1 e 2
Processo Investigativo II: TCC - Entrega do Produto final com a aplicação em contexto real	30h (teórica)	1 e 2
Total	270h	

As disciplinas serão distribuídas dentro de quatro perfis/períodos que comporão o curso com duração de dois anos, iniciaremos com as disciplinas de base, sendo realizadas entre as duas linhas formativas e posteriormente teremos as disciplinas específicas por ênfase.

6. EXPLICITAÇÃO DO TRATAMENTO METODOLÓGICO

A sociedade contemporânea passa por transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que têm produzido um forte impacto nos sistemas e nas instituições educacionais. Dentre elas, destacam-se a demanda pela democratização do acesso ao conhecimento, a democratização do acesso ao Ensino Básico e a consequente presença, na escola, da diversidade social e cultural. Frente a este contexto, torna-se relevante a reflexão crítica sobre a prática. Neste sentido, construir o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de especialização em educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), na modalidade a distância, implica, além dos conhecimentos necessários da área, pensar em especificidades relacionadas à formação do especialista nas áreas educacionais em que envolvam a inclusão de alunos surdos. Assim, visa à atuação do egresso nos mais diversos espaços sociais e educativos. Trata-se, também, de um desafio, por supor a formação de um profissional relativamente novo e pouco conhecido socialmente.

Partindo do pressuposto de que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e construção” (FREIRE, 1996, p. 49), procuramos dar ênfase ao processo de construção conjunta de conhecimento, que orienta tanto a forma, como o conteúdo do trabalho docente neste curso na modalidade de educação a distância: proposta que poderá agregar um número maior de estudantes em espaços nos quais a instituição física não daria conta. Assim, mesmo com o número maior de alunos e em espaços distintos, ensinar e aprender são processos que se desenvolvem em conjunto, ainda que virtual, nos quais professor e aluno estão constantemente aprendendo e ensinando. Segundo Paulo Freire (1996), esta é uma exigência da relação entre a teoria e a prática, para que a teoria não se distancie da realidade e a prática não se torne um ativismo.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância que o curso de especialização *Lato Sensu* em educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas linhas formativas, possibilitando ênfase em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou 2) Tradução e Interpretação Educacional, na modalidade a distância, da UFSCar, tenha como base uma metodologia condizente com os princípios e os objetivos do curso, a saber, o aperfeiçoamento longitudinal do professor (licenciado em exercício ou ainda não) no uso da língua de sinais e no aprofundamento no ensino de surdos e do profissional tradutor e intérprete de Libras que atua em contexto de ensino. Além disso, que seja traduzida no ambiente virtual, por meio de ações síncronas e assíncronas, processos de ensino pelo professor que favoreçam a aprendizagem de alunos dos diferentes semestres do curso. Bem como a ação parceira do docente que ministrará a disciplina em EaD, junto aos tutores (virtual e em atividades planejadas presencialmente pela coordenação do curso), que terão maior contato com os discentes.

Portanto, conhecer é mais do que prover ou obter as informações. Conhecer significa trabalhar as informações, ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social: essa é a base em que filiamos a metodologia, um ensino que foca nas ações políticas cotidianas reais, fazendo delas atividade de reflexão e apropriação de conhecimento.

Trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é tarefa primordial da escola/universidade. Realizar o trabalho de análise crítica da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores, é trabalho para professor (em qualquer modalidade de ensino) [...], isto é, para um profissional preparado científica, técnica, tecnológica, cultural e humanamente. Pretendemos formar, nesta especialização, profissionais com conhecimentos ampliados no ensino bilíngue para surdos, ou seja, um profissional que reflita cada vez mais sobre o seu fazer, pesquisando-o nos contextos nos quais vive (PIMENTA, 2006).

Considera-se o processo de ensinar surdos com a Libras como língua de instrução uma prática de construção de sentidos e a ação de acessibilidade linguística na mediação entre línguas: trata-se de um trabalho que envolve linguagem, escolhas por parte do profissional, relações sociais com diferentes sujeitos e em diferentes espaços e, ainda, participação no processo de aprendizagem de alunos surdos. Consideramos o educador bilíngue como aquele que promove o ensino voltado às diferenças linguísticas dos estudantes e que produz, por meio de suas ações, uma escola mais ética às pessoas surdas.

Por se tratar de uma área de formação relativamente “nova” e com uma identidade ainda em construção, faz-se necessário debater sobre suas formas de trabalho, sobre a produção de conhecimentos gerada por ele, sobre as relações sociais e de poder envolvidas no processo de ensino em uma língua minoritária, e as escolhas instrucionais e didáticas por esses profissionais no momento da construção do ensino bilíngue e da tradução e interpretação em contexto educativo. A especialização pode se colocar como parceira para a complementação da formação educacional para educadores de surdos, atendendo aos requisitos postos para a função de ‘pedagogos bilíngues’, e que nessa formação se dará pela formação de licenciados com a complementação pela especialização propostas por meio dos saberes da pedagogia bilíngue, bem como para a formação dos intérpretes educacionais, com conteúdos que os habilite para atuar em contexto de ensino.

Considerando os aspectos acima expostos o curso deve proporcionar ao futuro profissional uma formação crítica e reflexiva, incentivando a construção de saberes, as indagações teóricas e sua criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas e até conflituosas que poderá vivenciar ao longo de sua carreira profissional. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as

transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Ao promover um ensino que tenha como base a reflexão e atividade prática do estudante, o processo favorecerá a articulação teórica com base na prática (dos já licenciados a partir de suas experiências com a docência ou a educação, de modo geral). Assim, as estratégias de ensino docentes, *na ênfase 1*, devem articular os quatro eixos norteadores (A, B, C, D) estruturantes do curso, os quais congregam saberes teóricos, práticos e de pesquisa: ou seja, o curso pressupõe um viés metodológico pensando a formação teórica, a de pesquisa, a teórico-prática e a prática como ações interligadas. Isso se dá na medida em que os docentes buscam “casos reais” como atividades didáticas reflexivas, ou quando trazem as vivências dos estudantes como fonte de reflexão e aprendizagem. De mesmo modo, *para a ênfase 2*, há que se tratar as questões teórico-práticas da área, auxiliando no crescimento profissional de intérpretes com saberes da e na área da educação, preparados para lidar com situações pedagógico-tradutórias que contemplem sua presença na área da educação.

Além disto, há incentivo para a promoção de atividades imbricadas relativas ao tripé ensino, pesquisa e extensão que facilitem e complementam a formação, nas duas habilitações propostas, e que envolvam docentes, discentes e sistema de ensino adequado às demandas, preservando os objetivos propostos e o perfil do profissional a ser formado com base nas recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar. Os docentes atuantes neste curso de especialização com foco na educação bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa) são em sua maioria professores que atuam na área da surdez e desenvolvem atividades interligadas de ensino, pesquisa e extensão nessa área, ligados ao Departamento de Psicologia (DPsi).

Como o curso será semestral, e com proposta modular (módulos fechados por semestre com disciplinas que dialogam entre si), a cada módulo ministrado os docentes deverão estabelecer atividades transdisciplinares de modo a promover uma articulação com os demais docentes que ministrarão os conhecimentos trabalhados nas demais disciplinas. Desta forma, o docente deverá trazer conteúdos da realidade de ensino de surdos, promover uma reflexão da prática e criar atividades no ambiente virtual que reflitam os saberes de sua disciplina e das demais trabalhadas no mesmo módulo, agindo assim para a promoção de uma interação transdisciplinar. O estudante deverá ser levado a refletir em questões abrangentes que envolvam os conhecimentos

estudados no módulo de forma interligada. Essa visão demanda articulação entre os docentes para produzir disciplinas que dialoguem entre si, e não focando apenas em um conteúdo isolado das demais produções de conhecimento no campo.

Para isso, haverá reuniões pedagógicas anteriormente à abertura dos módulos em cada perfil de curso de modo a facilitar e investir na produção de saberes integrados. Esse preparo ocorrerá previamente à organização e produção dos materiais didáticos, planejamento e organização da disciplina de modo que a articulação interdisciplinar apareça no ambiente virtual para os alunos. Cada disciplina terá pelo menos três avaliações. Destaca-se que uma das atividades de avaliação da disciplina obrigatoriamente deverá envolver os conteúdos do módulo aberto (envolvendo, portanto, as demais disciplinas que o compõem). Essa demanda cria a necessidade de diálogo entre os docentes responsáveis no processo de construção da disciplina que será lecionada.

Nesta direção, do diálogo constante entre os saberes teóricos e práticos e a articulação entre conhecimentos, e ainda no sentido, da construção de conhecimento criticamente, com a participação dos estudantes, Paulo Freire (1996) aponta alguns saberes fundamentais para o desenvolvimento da prática educativo-crítica, são eles: a rigorosidade metódica, produzindo condições que possibilitem o aprender criticamente; a pesquisa como parte do ensino e da aprendizagem docente; o respeito pelos saberes com que os alunos chegam à escola, bem como a necessidade de relacionar os conteúdos estudados com esses saberes; a superação da curiosidade ingênua, que está ligada ao senso comum, tornando-a uma curiosidade criticizada através da reflexão sobre a prática; a ética e a estética devem estar sempre presentes no processo que leva ao pensamento crítico; o respeito à identidade cultural do estudante; o respeito à autonomia do estudante como imperativo ético no trabalho docente.

Para uma prática educativa coerente com esses princípios, o curso de especialização em educação em abordagem bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa), desenvolvido na modalidade de educação à distância, adota procedimentos como: vídeo-aulas, matérias de leituras disponibilizadas por meio do espaço virtual e discussão em ambientes virtuais, atividades práticas por meio das ferramentas online, trabalho coletivo no ambiente virtual, avaliação processual da aprendizagem, exercícios reflexivos, dentre outros. Assim, encontros síncronos e atividades assíncronas serão previstos pelos docentes. Com isto, torna-se fundamental, por parte de todos os

envolvidos no curso – docentes, alunos e equipe pedagógica (coordenação do curso) – a realização de um trabalho pautado sobre:

- a reflexão crítica por parte dos docentes e discentes durante as vivências das práticas pedagógicas desde o início do curso por meio das ferramentas digitais;
- a utilização de recursos tecnológicos inovadores e metodologias facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento dos discentes;
- a flexibilização curricular, cujos temas ou conteúdos emergentes oportunizem o enriquecimento da formação discente por meio da participação em ações que deverão ser sistematizadas e aprovadas pelo colegiado do curso, tais como projetos, eventos, publicações, entre outros, sempre em incentivo por meio de divulgações no ambiente virtual. O curso terá como meta a produção de pelo menos um evento – *semana da educação bilíngue de surdos: teoria e práticas produzidas na/pela ensino em Libras* – que oportunize a vinda de palestrantes e favoreça o encontro dos alunos dos Polos em um espaço comum de vivência. Este evento poderá ocorrer próximo ao fechamento/finalização do curso quando o aluno estiver para se formar.

Entende-se, assim, a possibilidade de realização de atividades didáticas ou unidades de ensino-aprendizagem mediados por recursos didáticos, organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota por ser um curso na modalidade a distância. As atividades deverão explorar os recursos do *Moodle*, bem como verificar a aplicabilidade da mesma nas ferramentas oferecidas por esta plataforma, de modo que o professor faça bom uso dos recursos para o desenvolvimento da disciplina ao qual está sob sua responsabilidade.

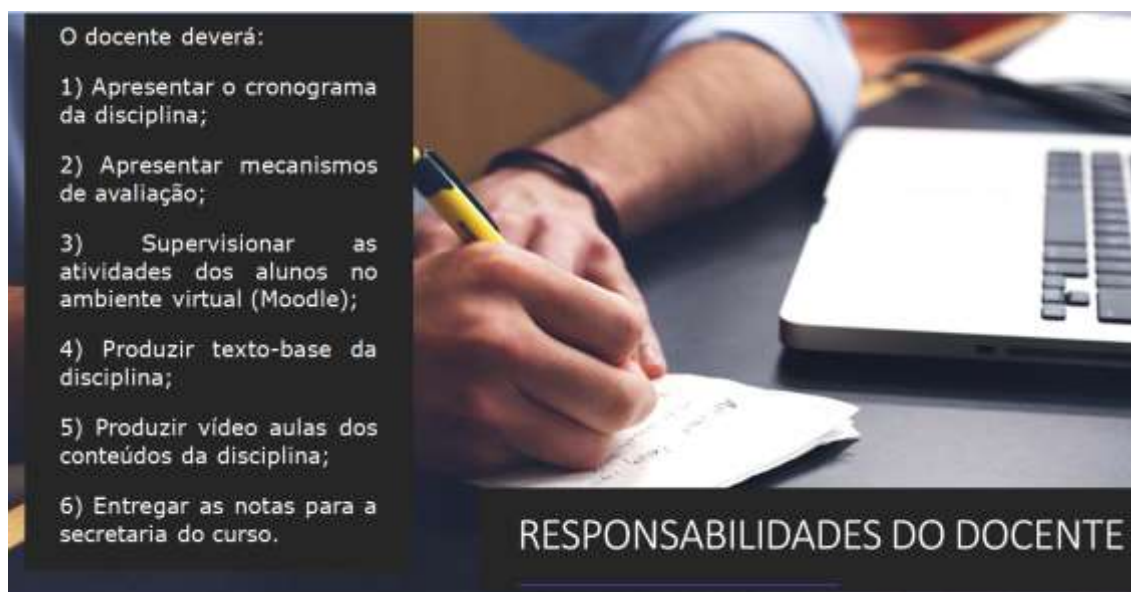
O curso de especialização em educação de surdos em abordagem bilíngue, na modalidade a distância, visa, portanto, à educação como promotora da conscientização e da leitura crítica e criativa do mundo, utilizando-se, especialmente, de metodologias baseadas numa visão de educação e de sujeito do conhecimento. A relação democrática entre educador e educando, de modo a favorecer o diálogo permanente por meio das ferramentas digitais, livre de autoritarismo e do uso abusivo do poder, tão comuns nos momentos de avaliação.

O processo de ensino e aprendizagem nos cursos de educação a distância da UFSCar guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. Na proposta pedagógica dos cursos a distância são considerados aspectos como os

tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares das disciplinas no perfil e em cada módulo aberto. Dimensionamento do tempo. Destacamos que o tempo de dedicação e realização da disciplina na EaD são computados diferentemente do processo que ocorre na modalidade presencial. Isso ocorre devido a diferença de modalidade de ensino, contemplando a contagem do “tempo” do aluno destinado às atividades no ambiente virtual e leitura do material disponibilizado no ambiente. Nas disciplinas presenciais, as horas totais destinadas às disciplinas, referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula. Em EaD, as horas destinadas às disciplinas referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que é considerado quando ocorre o planejamento docente e discente.

Para um bom rendimento do estudante e para que os cursos tenham baixa evasão, a UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 25 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas, aberta em cada módulo. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são oferecidas concomitantemente não devem ultrapassar as 25 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de planejamento e elaboração do material didático das disciplinas e também na elaboração do calendário acadêmico, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeitar os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo, está a interdisciplinaridade exigida na produção dos materiais e das atividades, na medida em que o docente deverá pensar em seu conteúdo de modo integrado aos demais conteúdos abordados nas disciplinas do mesmo módulo. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Segue uma imagem com a descrição das responsabilidades docentes em cada uma das disciplinas durante a abertura de cada perfil do curso:

Figura 1: Atribuições do docente do curso.



Fonte: Produzido pelas autoras deste projeto.

Se por um lado isso exige mais do corpo docente em realizar um trabalho conjunto, por outro, essa interação entre as diferentes disciplinas propicia uma maior interdisciplinaridade e oportuniza ao estudante a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si por diferentes disciplinas. É importante ressaltar que os cursos em educação a distância na UFSCar tem uma proposta metodológica que consiste em:

- Atividades assíncronas (quase na sua totalidade), como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega.
- Atividades avaliativas síncronas realizadas durante os encontros remotos pelo Google Meet e que ocorrerão quinzenalmente, aos finais de semana, direcionado pelos educadores responsáveis pelas disciplinas em andamento.
- Produção de vídeos em Libras para acompanhamento do processo de apropriação da língua de sinais, bem como para que o educador possa avaliar a apropriação dos conhecimentos educativos e a produção de materiais didáticos e avaliativos em Libras, requisitos para a ênfase 1.
- Produção de vídeos atuando como tradutores e intérpretes para que seja possível observar a destreza, as competências e as habilidades tradutório-interpretativas em Libras, na ênfase 2.

Perfis dos educandos: Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impede de realizar um curso presencial. Essa diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária de realização das atividades programadas no ambiente virtual de aprendizagem).

Favorecimento de processos interativos: A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-professor o qual será o gestor da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UFSCar, para os cursos em EaD, sugere a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas, nomeando tais intervalos de unidades de estudo. A partir das Unidades de Aprendizagem, o tutor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. O aluno terá ciclos (semanais ou quinzenais) para organizar as atividades e para fazer as leituras das disciplinas que envolvem o módulo estudado.

A ideia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação contínua e para que os atores do processo (estudantes, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das

competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Dinâmica da Unidade de Aprendizagem em cada módulo aberto das disciplinas disponibilizadas no Moodle: Como pode ser observado na descrição, a cada Unidade de Aprendizagem, um novo tema é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo professor e tutor. Em interação com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina. Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar as atividades às necessidades que surgirem.

Atividades síncronas pelo Google Meet e atividades presenciais. Como a UFSCar tem experiência em cursos de graduação à distância, seguiremos as orientações para a criação do ambiente virtual de aprendizagem. Neste curso, os encontros remotos ocorrerão quinzenalmente, mas os alunos terão atividades semanais disponibilizadas no *Moodle*. Assim, uma parte da informação e conhecimentos construídos é desenvolvida de forma assíncrona e outra, que envolve atividades e avaliações específicas, realizadas de forma síncrona pelo Google Meet. A frequência do aluno será computada por sua participação nos encontros síncronos e pelas atividades realizadas e entregues na plataforma virtual. Pretende-se a organização de atividades didáticas presenciais, no final de cada semestre letivo, que serão oferecidas nesta formação em nível de especialização, como encontros de pesquisas com palestras e oficinas formativas.

Tutoria: O modelo de tutoria virtual da instituição prevê um tutor para cada 20 a 25 alunos por disciplina, podendo atuar em apenas uma oferta de cada vez. Desse modo, os tutores são especialistas no conteúdo da disciplina e trabalham com grupos pequenos, o que visa garantir o acompanhamento processual da aprendizagem dos estudantes, com enfoque para orientações e avaliação a cada atividade desenvolvida e atendimento a dúvidas gerais, promovendo a qualidade do processo. O tutor presencial realiza suas atividades no Polo de Apoio Presencial, organizando sua carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em função da disponibilidade dos alunos e compreendendo um conjunto diversificado de funções pedagógico-

administrativas. Teremos um tutor para acompanhar no ambiente virtual os alunos, mediando suas dúvidas com os professores responsáveis por cada disciplina.

Sistemática de acompanhamento do trabalho dos tutores: O coordenador do curso fará a gestão dos tutores que atuarão no curso de especialização, na modalidade a distância, na parte administrativa e pedagógica de modo geral. A interlocução é mantida via ambiente virtual, correio eletrônico externo ao ambiente, contato telefônico e encontros presenciais. Já em relação aos conteúdos e desenvolvimento das disciplinas, os tutores recebem orientações do professor responsável durante o planejamento, para o desenvolvimento e a finalização das disciplinas. As orientações versam sobre os seguintes tópicos (para os professores das disciplinas): apresentar-se aos alunos; manter interlocução com os tutores virtuais e presenciais e com a coordenação do curso. Os tutores devem acessar diariamente o ambiente virtual; cumprir os prazos de correção das tarefas; responder aos alunos respeitando o tempo máximo de 25 horas para dúvidas urgentes e 48 horas para questões corriqueiras; fazer uso da Netiqueta; normas sobre afastamentos dos alunos, frequência, recuperação, entre outras; feedback; necessidade de estudar e analisar detalhadamente os materiais da disciplina e os procedimentos didáticos utilizados; entre outras dúvidas dos tutores. São analisadas a frequência e a interação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem pelo coordenador do curso.

Haverá o acompanhamento e análise dos prazos de correção das tarefas e os prazos de respostas dos tutores. É feita a análise da qualidade dos feedbacks dos tutores considerando os seguintes critérios: o tutor destacou os pontos positivos da atividade realizada pelo aluno e o que o aluno deve melhorar, apontando as incoerências e problemas (se houver) – sempre considerando o *feedback* com um caráter formativo; o tutor utilizou a Netiqueta. Os supervisores também mantêm interlocução com os professores com o objetivo de analisar o desempenho do tutor em relação ao conteúdo. Acompanham ainda as reuniões pedagógicas com tutores e professor da disciplina. Mantêm interlocução com os alunos dos cursos, via ambiente virtual, com o objetivo de mediar problemas que surgem entre alunos e tutores. Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria que poderão ser usados pela coordenação

do curso para acompanhamento da equipe. Serão avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação. Já os professores e supervisores farão a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. De posse desses indicadores, a coordenação do curso terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

6.1. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* DE EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, E ASPECTOS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

O curso de especialização *Lato sensu*, na modalidade a distância, de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas linhas formativas, sendo as ênfases em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou na 2) Tradução e Interpretação Educacional, foi organizado de modo semestral, com módulos de duas a três disciplinas de pelo menos duas semanas de dedicação, com abertura delas no ambiente virtual de aprendizagem.

Para cada disciplina o aluno terá três atividades avaliativas (AV1 + AV2 + AV3). As atividades avaliativas (AV1 e AV2) ocorrerão no ambiente virtual, com instrumentos de avaliação e recursos do *Moodle* dependendo dos critérios e interesses do docente da disciplina. O aluno fará semestralmente uma avaliação integrada das disciplinas que compõem os saberes dispostos no semestre letivo. Essa avaliação será realizada no sistema Moodle, ambiente virtual de aprendizagem da UFSCar.

Cada tutor será responsável por até 25 alunos (para este curso especificamente), dois tutores por habilitação, já que prevemos 50 alunos em cada uma. O tutor do ambiente virtual também acompanhará as atividades pedagógicas nos encontros síncronos com os docentes. Temos a previsão de promover um encontro presencial por semestre letivo, com eventos acadêmicos em que teremos apresentações

dos alunos, referentes às práticas educativas realizadas ao longo do perfil, palestras e oficinas formativas. Assim, pretendemos, nestes encontros promover atividades integradas entre as disciplinas. Os tutores deverão estar presentes nestes eventos programados. Os docentes responsáveis pelas disciplinas devem auxiliar na proposta formativa nestes eventos, com objetivo de propiciar ciclos de debates sobre a educação bilíngue: teorias e práticas, no final de cada semestre letivo do curso - há possibilidade em ser uma evento híbrido aos estudantes que não puderem estar presencialmente, mas faremos o possível para que tenhamos todos os alunos presencialmente nestas formações.

Os docentes responsáveis pela disciplina deverão construir junto à coordenação estas propostas formativas presenciais de finais de semestre letivo. Quanto aos conhecimentos das disciplinas, os docentes devem organizar as atividades dispostas no ambiente virtual, critérios de avaliação que deverão ser encaminhados e explicitados aos tutores. O docente deverá produzir o material de estudo da disciplina, criando ou indicando textos livres para que o aluno tenha bibliografia básica para acompanhar a disciplina. O ambiente virtual para cada disciplina deverá ser aberto em unidades de conhecimento. Portanto, o docente deverá produzir um mapa conceitual da disciplina, bem como o mapa de atividades para a organização do ambiente pela equipe técnica do curso. O docente, no período de sua disciplina, deverá estar atento às demandas e dúvidas dos tutores e estudantes que poderão ocorrer no percurso, mantendo o diálogo aberto com o tutor para um bom desenvolvimento da mesma.

O docente deverá encaminhar as notas aos tutores, das atividades realizadas nos encontros síncronos, e direcionar ao tutor para o fechamento das notas dos alunos no ambiente virtual. O tutor ainda deverá acompanhar as atividades das disciplinas, tendo sempre o suporte dos docentes, já que a disciplina é de responsabilidade do professor: da gestão à execução. Portanto, os critérios e atividades devem estar bem descritas para que o tutor consiga executar sua atividade de acompanhamento.

6.2. MATERIAIS EDUCACIONAIS

Os materiais educacionais dos cursos de graduação e/ou especialização da modalidade EaD da UFSCar são compostos por diferentes mídias: textos, ilustrações,

áudios, vídeos, animações e simulações distribuídos por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs), impressa (livros, guias), móvel (celular, mp3 e mp4 player) e webconferência. As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias. As disciplinas que compõem os cursos a distância da UFSCar são planejadas e elaboradas com pelo menos 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência do início de sua oferta e devem contemplar: (i) o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina (por meio da plataforma Moodle, onde são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais, estabelecidos os canais de comunicação e disponibilizados materiais educacionais); (ii) material impresso (livro da disciplina publicado pela Editora *EdUFSCar* e pela *EDESP-UFSCar*, com registro de ISBN- International Standard Book Number). Segue link de acesso ao site da EDESP para visualização dos materiais produzidos no curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial, com recurso CAPES, para exemplo do repositório que será criado para essa especialização proposta:

<https://www.edesp.ufscar.br/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial-ead>;

(iii) material audiovisual (distribuídos no ambiente virtual e também por meio de CDs e DVDs); (iv) webconferências (realizadas ao longo da disciplina, provendo um importante canal de comunicação síncrona e aproximação do professor com os alunos). Os professores coordenadores de disciplina desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de material: virtuais, impressos ou audiovisuais. A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor da disciplina, os tutores virtuais, os alunos, a coordenação do curso e a equipe técnico-pedagógica.

6.3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e

o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos e síncronos entre os participantes de um curso (professores, tutores e alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais. Com o advento da comunicação mediada por computadores e dos AVAs, os ambientes computacionais de aprendizagem deixam de ser apenas locais de apresentação de informação e passam a ser locais de interação, de colaboração e de construção colaborativa do conhecimento, possibilitando a exploração de novos objetivos de aprendizagem, tais como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de autonomia, de trabalho em grupo e do conhecimento de tecnologias de comunicação e informação, que são habilidades cada vez mais valorizadas no mundo atual (THORPE, 1981). O AVA possui um papel central na organização dos cursos e das disciplinas, uma vez que nele são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais. Por ser um ambiente onde podem ser integrados diferentes recursos em diferentes mídias, é também um espaço central para a organização dos materiais educacionais das disciplinas. A maior parte dos recursos educacionais podem ser acessados por meio do AVA. A facilidade e a rapidez na atualização de informações em um AVA, oferecem aos professores maior flexibilidade no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. O AVA adotado na UFSCar é o Moodle. Todos os cursos da UFSCar na modalidade EaD possuem o seguinte conjunto de salas permanentes:

- Sala de apoio aos alunos: nessa sala são estabelecidos canais de interação dos alunos com a equipe de coordenação e administração. Nesse ambiente ficam disponíveis também: Projeto Pedagógico do Curso; Proposta geral do curso (resumo do projeto pedagógico); Calendário geral do curso a cada semestre e para cada turma (período letivo, férias, datas de encontros presenciais das disciplinas, etc.); Normas acadêmicas e outros documentos de orientações gerais; Links para todas as disciplinas do curso, organizadas por turma.
- Sala de apoio aos professores: sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação do curso com os professores. Nessa sala são compartilhados e organizados planos de ensino, mapas de atividades e materiais das disciplinas do curso. Também são estabelecidos canais de comunicação e colaboração entre os professores.

- Sala de apoio aos tutores: sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação de tutoria com os tutores virtuais e presenciais.
- Sala de interação entre professores e tutores: sala com espaços de interação entre professores, tutores virtuais e presenciais para facilitar o acompanhamento dos alunos em atividades virtuais e presenciais, além de integrar a equipe de tutoria virtual e presencial. Nessa sala também são criados espaços reservados de interação entre professores e tutores virtuais de cada disciplina, para orientação, sincronização e colaboração.
- Sala do centro acadêmico do curso: sala reservada para a interação dos alunos, coordenada pelos representantes discentes.

Além dessas salas permanentes, a cada semestre são criadas salas para cada disciplina ofertada. O projeto original de organização das salas virtuais das disciplinas prevê a criação de um conjunto de salas por disciplina, organizadas da seguinte forma:

- Ambiente coletivo da disciplina: o objetivo deste ambiente é concentrar todos os materiais de orientação ao aluno, como textos, artigos, apresentação em slides, vídeos e outros documentos que o professor oferece para orientar e informar sobre o estudo em sua disciplina e orientações para a realização das atividades práticas, evitando replicações. Este também é um espaço para o professor (ou tutor) disponibilizar informações gerais, como alterações em materiais, mudança de datas, novos materiais, etc. Além disso, consistem em um importante espaço para interação e colaboração entre todos os alunos da disciplina.

Dessa forma, em geral cada disciplina é composta por uma sala coletiva e 3 a 5 salas de atividades distribuídas nas unidades a depender da quantidade de hora/aula da disciplina. Alguns professores preferem fazer uma ligação direta aos textos e outros materiais de estudo localizados no ambiente coletivo, nesta sala de atividades. Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA. Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina e sobre cada unidade temática. Cada curso possui um modelo mínimo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade

visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo mínimo de sala tem evoluído a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogas e webdesigners da SEaD e por meio de consultas aos alunos professores e tutores. Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades.

Sobre a abertura das disciplinas seguem algumas orientações para o desenvolvimento das atividades didáticas:

- Informações mínimas sobre a construção das atividades e orientações necessárias aos tutores: Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas; Orientações para o desenvolvimento da atividade; Tempo estimado para realização da atividade; Critérios de avaliação e plano de recuperação. Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas) Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas; Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas; Tempo estimado para realização da atividade. Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, temos procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais impressos e audiovisual.

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção,

distribuição e organização do AVA. O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

Sobre o material impresso, em linhas gerais, esse deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas sim como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis. Sua estrutura é composta, no âmbito da SEaD, por unidades temáticas, subdividas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isso vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar.

Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e que cada uma pode ser subdividida em tópicos. Sobre o material audiovisual, considera-se que a utilização do recurso audiovisual traz possibilidades de uma nova linguagem a ser utilizada na educação a distância. Não se pretende, através de imagens e sons, reproduzir material textual, mas sim utilizar outras ferramentas para transmitir e complementar o processo de ensino e aprendizagem com possibilidades próprias, referentes a esta linguagem e de suas características específicas. Como todos os outros tipos de materiais didáticos da educação a distância, o audiovisual possui limitações, mas suas vantagens e possibilidades pedagógicas também são muitas (e é preciso explorá-las). Considera-se ainda, três condições básicas para o bom uso de materiais audiovisuais:

1. Que os conteúdos a transmitir sejam adequados ao meio, ou seja, que tenham caráter audiovisual ou que sejam facilmente traduzíveis a este.
2. Que sejam conteúdos motivadores, ou seja, que tenham força suficiente para despertar o interesse dos alunos.
3. Que seja encontrado um tratamento formal capaz de potencializar o interesse intrínseco dos conteúdos e a sua adequação ao meio ou, no caso, capaz de compensar a ausência.

Nestas condições e no intuito de atingir as melhores possibilidades de uso dos materiais audiovisuais, a equipe da SEaD-UFSCar está cuidando para a efetivação de um bom programa motivador, mas caberá aos docentes grande parte da tarefa de desenvolvimento de bons materiais audiovisuais. Além da criatividade e da participação docente expostas como pressupostos qualitativos desses materiais, essas três condições básicas dependem em muito do educador. Ninguém melhor do que o próprio professor para selecionar bem os conteúdos para uma vídeo-aula ou animação, focar o caráter motivacional dos conteúdos e adequá-los ao suporte tecnológico audiovisual. As equipes pedagógica e audiovisual podem apenas auxiliar nesse processo. Na UFSCar, são elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas dos cursos a distância (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, podcasts, imagens estáticas e outros materiais de apoio à EaD). O uso de material audiovisual é de grande valia para a Educação a Distância, tanto por aproximar o professor de seus alunos, quanto por se constituir em mais um recurso aplicado ao processo de ensino e aprendizagem.

6.4. WEBCONFERÊNCIA

Além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*, outro recurso amplamente utilizado nos cursos de especialização e graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Conferência Web oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que tem como base o software Adobe Connect. O recurso de webconferência tem sido introduzido com cuidado na UFSCar, evitando a sua aplicação para uma transposição

direta de aulas tradicionais do ensino presencial para a EaD. Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA) e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagens e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores, por meio de outros modos de interação e construção de conhecimento.

O serviço Conferência Web oferecido pela RNP tem como característica a comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e texto, com a possibilidade de compartilhamento de documentos e de qualquer aplicativo do *desktop* de um apresentador. Embora haja esse recurso descrito, pela UFSCar, atualmente as webconferências em cursos EaD da Ufscar têm sido mais transmitidas pelo *StreamYard* e *YouTube* que pelo RNP. Isso porque esses recursos tecnológicos se mostraram mais atrativos para as necessidades de formação, incluindo aspectos que envolvem a acessibilidade. Tais recursos facilitam a gestão e participação de um grupo grande de alunos, bem como permite o registro e a disponibilização da gravação posterior para que o estudante possa assistir a transmissão novamente. A UFSCar oferece suporte para essa transmissão. Essa característica tem introduzido uma grande diversidade de possibilidades de atividades antes inviáveis a distância e que foram ampliadas e aprimoradas por tais plataformas por conta da necessidade de se ter recursos técnicos que pudessem ser usados em aulas remotas no isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Alguns exemplos de atividades que vêm sendo realizadas por meio do serviço de webconferência transmitido: abertura de disciplinas, com apresentação da equipe, fechamento de unidades de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, apresentação de trabalhos pelos alunos, reuniões pedagógicas e administrativas entre professores e coordenadores, a explanação de um conteúdo que pode ser mais denso e requerer mais interatividade. Para o curso de especialização em educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), contando com a presença de estudantes surdos, este recurso de webconferência, via *StreamYard* e *YouTube*, é favorável por permitir a interação dada pela Libras, na transmissão com uma janela de Libras em dimensão no padrão proposto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT .

7. ESTABELECIMENTO DOS PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES

A avaliação em uma instituição educacional requer que a situamos no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo docentes, alunos, equipe pedagógica, conteúdos, enfim, elementos que, entrelaçados, permitem que tal processo se dê de modo adequado. Estes componentes não existem de modo isolado, mas sim fazem parte de um panorama sociopolítico e cultural, assumindo uma proposta filosófica e considerando a legislação vigente. Conforme o Regimento Geral do Curso de de Especialização da UFSCar (resolução de 2018 atualizada em 2020) que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes, a avaliação deve ser realizada de modo processual favorecendo o desenvolvimento ativo e reflexivo do estudante na área de conhecimento que lhe for apresentada. Esse documento contendo diretriz de ensino nos auxiliou na construção das propostas de práticas avaliativas para essa especialização.

Especifica-se em seu artigo 16, do regimento geral dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* da UFSCar, vinculados à Pró-reitoria de Extensão (Proex), que a descrição da avaliação da aprendizagem dos estudantes dos cursos é componente obrigatório do Projeto Pedagógico de Curso e dos Planos de Ensino de todas as atividades curriculares. E ainda, aponta-se que:

Art. 16º - O rendimento de cada disciplina, ou módulos de aprendizagem contendo grupos de disciplinas ou atividade curricular, será aferido por meio de avaliações, trabalhos escritos, seminários e/ou outras formas de verificação de aprendizagem, desde que estabelecidas no projeto pedagógico do curso, sendo o grau ou média final expressos por meio de conceitos ou notas. § 1º. Na proposta de oferta das atividades curriculares realizadas na modalidade a distância, ou de forma híbrida, devem também constar as TDIC a serem adotadas; a duração de cada unidade, ciclo ou atividade; cronograma de atividades; dinâmicas de interação professor-alunos previstas e sua frequência; metodologia para o cálculo das notas dos estudantes; atividades de recuperação paralela. § 2º. Quando o grau ou média final da disciplina for expresso por meio de conceitos, deverá haver a correlação com notas.

O conhecimento do aluno sobre os aspectos que lhe serão cobrados no decorrer da disciplina, bem como se prevê avaliação processual e contínua do desempenho do estudante, durante o módulo ou disciplina que lhe possibilitam uma interação positiva do estudante na construção de conhecimento. Tais conceitos sobre a

avaliação se dão nas modalidades presenciais e a distância, ou seja, a proposta integrada, processual e contextual serve para ambos os espaços. No entanto, algumas estratégias são diferenciadas no modelo de educação à distância, por exemplo, a frequência e participação dos alunos que são computadas de modo distinto da modalidade presencial. O fato de o aluno ter uma possibilidade de organização flexível para a construção de seu estudo e entrada no ambiente virtual lhe confere certa autonomia, que, todavia, precisa de auxílio no processo inicial para a compreensão e organização do espaço/tempo de estudo de modo a favorecer uma construção mais autônoma de seu aproveitamento do curso e de seu estudo nas disciplinas. Há um direcionamento e acompanhamento oferecido pelo docente e pela equipe que promove a educação à distância para o ensino do uso da plataforma e da organização do tempo que deverá ser destinado ao curso.

Neste contexto, o curso de especialização *Lato sensu* de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas habilitações em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou na 2) Tradução e Interpretação Educacional, na modalidade à distância adota o procedimento de avaliação processual, compatível com práticas pedagógicas sustentadas na interação, na multiplicidade de conhecimentos a serem abordados e na diversidade de aspectos da realidade social a serem considerados, bem como com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Ainda conforme o Regulamento, sobre a frequência e processo de avaliação complementar, para que o estudante tenha direito à certificação, destacam-se os seguintes artigos:

Art. 17º - Terão direito aos certificados de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* os alunos que: **I** - obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso; **II** - obtiverem aproveitamento, no curso, de 70% (setenta por cento) aferido em processo formal de avaliação. **III** - obtiverem aprovação do trabalho final, quando houver a obrigatoriedade de apresentação descrita no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). **PARÁGRAFO ÚNICO:** Na proposta de oferta das atividades curriculares realizadas na modalidade a distância, ou de forma híbrida, devem também constar a metodologia para o cálculo da frequência dos estudantes.

Para o desenvolvimento das avaliações nesta especialização, levamos em consideração aspectos relativos e orientadores do regimento de graduação, sobretudo, voltados aos cursos EaD, pela maior tradição de oferta da UFSCar. Assim, aos alunos que não obtiverem o conceito de aprovação na disciplina será proposto um Processo de Avaliação Complementar (PAC) que consiste em mais um recurso para a recuperação de conteúdos, concedido aos estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos: I - Ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares; II - Ter obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior a: a) 5 (cinco), no caso de cursos de graduação da modalidade presencial; b) 3 (três), no caso de cursos de graduação da modalidade à distância. A avaliação complementar de que trata o caput pode ser dispensada por decisão prévia dos correspondentes Conselhos de Coordenação desta especialização, para determinada atividade curricular, mediante apresentação de justificativa coerente com suas características e com os Projetos Pedagógicos dos cursos para os quais são oferecidas. Outras formas de avaliação complementar poderão ser propostas a partir da avaliação dos componentes do conselho deste curso.

É importante que sejam estabelecidos prazos para que essa avaliação se inicie e se complete em consonância com o conjunto da sistemática de avaliação proposta para a disciplina/atividade curricular; III - o resultado dessa avaliação complementar seja utilizado na determinação da nova nota final do estudante, na disciplina/atividade curricular, segundo os critérios previstos na sistemática de avaliação, a qual definirá a sua aprovação ou não. A avaliação complementar poderá ser dispensada por decisão prévia da coordenação do curso, para uma dada disciplina ou atividade curricular, com justificativa coerente com suas características e com os projetos pedagógicos dos cursos para os quais são oferecidas.

Sobre a certificação o regimento de especialização da UFSCar aponta que:

Art. 18º - Os certificados serão expedidos e registrados pela Pró-Reitoria de Extensão e, obrigatoriamente, deverão conter: **I** - relação das disciplinas, respectivas cargas horárias, notas ou conceitos obtidos pelo aluno, nome e titulação dos professores responsáveis; **II** - título do trabalho final, nome e titulação do professor orientador, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); **III** - período em que o curso foi ministrado e sua duração total em horas; **IV** - média final e frequência no curso; **V** - critérios de avaliação utilizados; e **VI** - declaração de que o curso cumpriu todas as disposições da legislação vigente. **Art. 19º** - Os certificados dos cursos de

pós-graduação *lato sensu* serão assinados pelo Pró-Reitor de Extensão e pelo Coordenador do Curso.

Neste sentido, para que se consolide o processo de avaliação, o curso de especialização *Lato sensu* de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas habilitações em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou na 2) Tradução e Interpretação na Educação Básica, na modalidade à distância pautar-se-á pelas normas que regem a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes, dispostas no regimento da UFSCar.

Vale ressaltar novamente que pela proposta modular, composta neste plano de curso, a avaliação deverá ser feita por meio de três atividades que deverão ser organizadas pelo docente responsável pela disciplina, organizando o ambiente virtual e a distribuição dos conteúdos nas semanas que correspondam ao tempo da mesma. Todavia, uma das três atividades deverá ser transdisciplinar, envolvendo as demais disciplinas que compõem o módulo, assim, a articulação entre os docentes ministrantes do módulo é fundamental em cada perfil/semestre. Portanto, teremos duas atividades de avaliação no ambiente virtual, por disciplinas, e uma atividade integrada que configura a atividade transdisciplinar envolvendo os conteúdos dos perfis.

O curso de especialização *Lato sensu* de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), se configura em perfis semestrais com um grupo de disciplinas compondo cada perfil. No entanto, organizamos os perfis como módulos porque há proximidades entre as disciplinas, na perspectiva de serem realizadas atividades integradas entre elas em todo o processo do perfil. Assim a distribuição das disciplinas por período foram organizadas com a afinidade entre os conteúdos trabalhados de modo que haja interlocução entre eles. A atividade integradora deverá ser produzida entre os docentes de modo que o aluno consiga entender a conexão dos conhecimentos estudados em cada módulo. A nota final da disciplina só será fechada com o final do módulo, portanto, mesmo que a carga horária da disciplina seja pequena, seu fechamento só será feito ao término do módulo, já que uma das avaliações será realizada de forma integrada semestralmente.

Os encontros presenciais formativos serão previstos a cada seis meses e neles haverá atividades integradoras dos módulos fechados e os em andamento.

8. DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

8.1. APRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES

A secretaria do curso gerará um código no cadastramento das disciplinas na UFSCar, para gestão interna da coordenação e docentes do curso, no entanto, neste projeto político pedagógico do curso, no campo **código**, está a indicação do eixo ao qual pertencerá a disciplina: A – Libras; B – Estudos teóricos, letramento visual, ensino bilíngue e tradução e interpretação em Libras/Língua Portuguesa; C – Interdisciplinaridade, práticas pedagógicas bilíngues e práticas tradutórias; D - Linguagens e desenvolvimento de pesquisa em educação bilíngue e tradução/interpretação:

Perfil 1 do Curso – Primeiro Módulo (Base para as duas ênfases):

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Ênfase	Natureza da Carga Horária		Total
						T	P	
1	1	D	Letramento Digital para Pesquisas, na docência e na Tradução e Interpretação	Obr	1,2	02		02
2	1	A	Libras I	Obr	1,2		02	02
3	1	C	Ensino e Atuação da/na Libras como Primeira Língua	Obr	1,2	01	01	02
4	1	B	Surdez e Abordagem Bilíngue	Obr	1,2	02		02

5	1	B	Tradução, interpretação e ensino de surdos: fundamentos para a prática em contexto de ensino	Obr.	1,2	02		02
TOTAL								10
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								150h

T= Teórico, P=Prático, E=Estágio

Perfil 2 do Curso – Primeiro Módulo (Base para as duas ênfases):

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/Atividade Curricular	Caráter (Obr./Opt./El)	Ênfase	Natureza da Carga Horária		Total
						T	P	
1	2	A	Libras II	Obr	1,2		02	02
2	2	B	Alfabetização, Letramento de Surdos e Visualidade	Obr	1,2	01		01
3	2	B	Aquisição de linguagem e Surdez	Obr	1,2	01		01
4	2	C	Produção de Mídias	Obr	1,2	02	02	04
5	2	B	Educação básica, produção de materiais e surdez	Obr	1,2	02		02
TOTAL								10
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								150h

T= Teórico, P=Prático, E=Estágio

Perfil 3 do Curso – Primeiro Módulo (ESPECÍFICOS POR EIXOS/ÊNFASES):

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/Atividade Curricular	Caráter (Obr./Opt./EL.)	Ênfase	Natureza da Carga Horária		Total
						T	P	
1	3	A	Libras III	Obr	1,2		02	02
2	3	B	Teorias basilares para a prática na	Obr	1	02		02

			educação de surdos na educação infantil e fundamental					
3	3	B	Teorias e estudos da tradução aplicados na educação de surdos: fundamentos da tradução e interpretação	Obr	2	02		02
4	3	C	Ensino de Ciências da Natureza para Surdos	Obr	1		02	02
5	3	C	Ensino de Linguagens para Surdos	Obr	1	02	02	04
6	3	C	Ensino de Ciências Humanas para Surdos		1		02	02
7	3	C	Tradução e Interpretação nas aulas de Ciências da Natureza para alunos surdos	Obr	2	02	02	04
8	3	C	Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Linguagens para Surdos	Obr	2		02	02
9	3	C	Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Ciências humanas para surdos	Obr	2		02	02
10	3	D	Processos Investigativos I: TCC	Obr	1,2	02		02
TOTAL							14	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL							210h em cada habilitação	

T= Teórico, P=Prático, E=Estágio

Perfil 4 do Curso – Primeiro Módulo (ESPECÍFICOS POR EIXOS/ÊNFASES):

Nº Disc.	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Ênfase	Natureza da Carga Horária			Total
						T	P	E	
1	4	A	Práticas enunciativas em Libras	Obr	1,2		02		02
2	4	C	Ensino de matemática para surdos	Obr	1	01	01		02
3	4	C	Tradução e Interpretação para surdos nas disciplinas da área das ciências exatas	Obr	2	01	01		02
4	4	D	Processos Investigativos II: TCC	Obr	1,2		02		02
5	4	D	Estágio I - Docência Educação Infantil	Obr	1	02		04	06
6	4	D	Estágio II – Docência no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Obr	1	02		04	06
7	4	D	Estágio I - Tradução Educacional	Obr	2	02		04	06
8	4	D	Estágio II - Interpretação Educacional	Obr	2	02		04	06
TOTAL								18	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								270h em cada ênfase	

T=Teórico, P=Prático, E=Estágio

Total de Horas do Curso = 780h

8.2. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Atividades Curriculares	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	540
Estágio	180
Trabalho de Conclusão de Curso	60
TOTAL	780 horas

QUADRO CONTENDO TODAS AS DISCIPLINAS DO CURSO

Período	Disciplina	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Estágio	Total
1	Letramento Digital para Pesquisas, na docência e na Tradução e Interpretação	02			02
	Surdez e Abordagem Bilíngue		02		02
	Ensino e Atuação da/na Libras como Primeira Língua	01	01		02
	Libras I	02			02
	Tradução, interpretação e ensino de surdos: fundamentos para a prática em contexto de ensino	02			02
2	Libras II		02		02
	Alfabetização, Letramento de Surdos e Visualidade	01			01
	Aquisição de linguagem e Surdez	01			01
	Produção de Mídias	02	02		04

	Educação básica, produção de materiais e surdez	02			02
3	Libras III		02		02
	Teorias basilares para a prática na educação de surdos na educação infantil e fundamental	02			02
	Teorias e estudos da tradução aplicados na educação de surdos: fundamentos da tradução e interpretação	02			02
	Ensino de Ciências da Natureza para Surdos		02		02
	Ensino de Linguagens para Surdos	02	02		04
	Ensino de Ciências Humanas para Surdos		02		02
	Tradução e Interpretação nas aulas de Ciências da Natureza para alunos surdos	02	02		04
	Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Linguagens para Surdos		02		02
	Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Ciências humanas para surdos		02		02
	Processos Investigativos I: TCC	02			02
4	Práticas enunciativas em Libras		02		02
	Ensino de matemática para surdos	01	01		02
	Tradução e Interpretação para surdos nas disciplinas da área das ciências exatas	01	01		02
	Processos Investigativos II: TCC		02		02
	Estágio I - Docência Educação Infantil	02		04	06
	Estágio II – Docência no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e	02		04	06

	Adultos (EJA)				
	Estágio I - Tradução Educacional	02		04	06
	Estágio II - Interpretação Educacional	02		04	06

8.3. DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES

Abaixo, a descrição das disciplinas e atividades curriculares do curso, contendo sua bibliografia básica (mínimo de três referências) e sua bibliografia complementar (mínimo de cinco referências).

1º PERFIL

Código (D)	Disciplina Curricular: Letramento Digital para Pesquisas, na docência e na Tradução e Interpretação	Horas: 30h Créditos: 2
Ementa: Introdução ao estudo das tecnologias para a comunicação da informação; meios de registros da informação; meios de divulgação da informação, e ferramentas de tecnologia de comunicação da informação (rede computacional, Internet, etc.). Introdução às ferramentas do <i>Moodle</i> . Construção de agenda e organização de estudo em Educação à Distância (EaD).		
Bibliografia Básica: PALLOFF, R.M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudante online. Porto Alegre: Artmed, 2004. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002. SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed. 1997.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Jaciara de Sá. "Comunidades virtuais de aprendizagem em busca de uma definição", In: Seminário de Estudos em Epistemologia e Didática, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2º semestre de 2007. Acesso em 09 de setembro de 2010. KAWAKAMI, C. PENDENZA, C. REALI, P.F.G. FRANÇA, D.E.S. Introdução ao mundo digital. Apostila. SEaD-UFSCar. 2010.		

KENSKI, V. M. Comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação. Revista de Educação e Informática "Acesso" SEED/SP, nº. 15, dez. 2001.

MORAN, J.M. O que é educação a distância. Texto publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, 2002. Acesso em 18/01/2007.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>

Código (A)	Disciplina Curricular: Libras I	Horas: 30h Créditos: 02
Ementa:		
Introdução aos conhecimentos de Libras e formas básicas de contato cotidiano. Expressão facial e corporal. Alfabeto digital: digitação e ritmo. Atividades práticas de uso da língua.		
Bibliografia Básica:		
ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.		
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.		
_____, RAPHAEL, W. D. (2001b). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.		
Bibliografia Complementar:		
BRITO, L.F. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.		
FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.		
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo, Parábola, 2009.		
LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.		
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

Código (B)	Disciplina Curricular: Ensino e Atuação da/na Libras como Primeira Língua	Horas: 30h Créditos: 02
Ementa:		
Desafios educacionais da atualidade em relação ao ensino de alunos surdos. Conceito de língua materna, língua adicional e a interlocução com a língua de instrução. Processo de avaliação do desenvolvimento da Libras em crianças surdas. Relação entre pensamento e fala no percurso do desenvolvimento da pessoa surda; aspectos do		

desenvolvimento atípico e seu impacto no desenvolvimento da linguagem: papel da cultura nos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem e pensamento. Legislação e língua de instrução Libras para alunos surdos.

Bibliografia Básica:

LODI, A. C. E. et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução: Jose Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1984 (demais edições).
MARTINS, V.R.O. Intérprete de língua de sinais, Legislação e Educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre *isso*. **ETD (Educação Temática Digital): Cuerpo, Lenguaje y Enseñanza**. Vol. 8, 2007. pp. 171-191. Disponível em:
<<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=407&layout=abstract>>. Acesso em: 01 jul 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.
KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. Tradução de Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas**. Plexus Editora, 2007.

Código (B)	Disciplina Curricular: Surdez e abordagem Bilíngue	Horas: 30h Créditos: 02
Ementa:		
Representações sociais da surdez. Perspectiva antropológica da surdez. História da Educação de Surdos. Principais linhas teóricas – linguística e educacional – que sustentam as diferentes práticas e suas implicações para o desenvolvimento do surdo. Perspectiva de ensino bilíngue e as políticas educacionais.		
Bibliografia Básica:		
Cad. CEDES , Campinas, v. 26, n. 69, 2006. p. 163-184. ISSN 0101-3262 FERNANDES, Eulália. (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. LODI, Ana Claudia B. e LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . 1ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.		
Bibliografia Complementar:		
CAPOVILLA Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo.Revista Brasileira de Educação Especial. Vol. 06, Ano 2000. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/abpee/homepageabpee04_06/sumarios/sumariorev6.htm . Acessado em: dez. 2017		

ETD, Vol.7, Nº 2, 2006. Disponível em:

<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=106&layout=abstract>

GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

MOURA, M.C.; (Org.) [et.al.] Língua de Sinais e Educação do Surdo. (Série de neuropsicologia – SBNp, v.3). São Paulo: Tec Art, 1993.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 1998.

Código (B)	Disciplina Curricular: Tradução, interpretação e ensino de surdos: fundamentos para a prática em contexto de ensino	Horas: 45h Créditos: 03
<p>Ementa:</p> <p>Tensões que envolvem a perspectiva inclusiva na educação de surdos e a diferença linguística. Distinção entre papel e função do intérprete educacional e práticas interativas possíveis entre docentes e tradutores e intérpretes de língua de sinais. Fundamentos gerais sobre a educação bilíngue e as funções distintas de docentes bilíngues, tradutores e intérpretes de Libras e educadores surdos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LODI, A.C. B e LACERDA, C.B.F.: Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.</p> <p>LODI, A.C.B; ALBUQUERQUE, G.K.T.S.de. Sala Libras língua de instrução: Inclusão ou exclusão educacional/social? IN: LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F dos; MARTINS, V.R.de O (orgs). Escola e Diferença: caminhos da educação bilíngue para surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.</p> <p>LURIA, A.R. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. (Demais edições) Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALENCAR, E. S. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. p. 72-96. (demais edições).</p> <p>CRUZ, M. N. da. Multiplicidade e estabilização de sentidos na dinâmica interativa: a convencionalização das primeiras palavras da criança. In: GÓES, M. C. R. de; SMOLKA, A. L. B. A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetiva. Campinas: Papyrus, 1997. p. 47-61.</p> <p>FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996 (demais edições).</p> <p>LURIA, A. R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. p. 191-225 (demais edições).</p>		

2º PERFIL

Código (A)	Disciplina Curricular: Libras II	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Uso do espaço constitutivo das enunciações em Libras. Expressão facial e corporal como processos de significação particulares da Libras. Relações pronominais e referenciais em Libras. Verbos direcionais e de negação. Pronomes interrogativos e exclamativos. Atividades práticas de uso da língua.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITO, L.F. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. In: In: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. (Série Atualidades Pedagógicas, n.4). BRITO, L.F. et.al.(Org.). V.3. Brasília: SEESP, 1998.</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. I e II: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>SALLES, H. (Org.). Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais. Brasília: Editora da UnB. 2013.</p>		

Código (B)	Disciplina Curricular: Alfabetização, Letramento de Surdos e Visualidade	Horas: 15h Créditos: 01
<p>Ementa:</p> <p>Os fundamentos e as principais bases teóricas sobre alfabetização e letramento na educação bilíngue e não bilíngue. Multimodalidades, multiletramentos e os processos de aprendizagem (da leitura e da escrita) na escola com propostas bilíngues. Escrita, visualidade e surdez. Sujeito surdo e as constituições subjetivas permeadas pela modalidade visual.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 9.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.</p> <p>ROJO, Roxane (org.) Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.</p>		

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, E. S. (org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 72-96. (demais edições).

CRUZ, M. N. da. Multiplicidade e estabilização de sentidos na dinâmica interativa: a convencionalização das primeiras palavras da criança. In: GÓES, M. C. R. de; SMOLKA, A. L. B. **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetiva**. Campinas: Papyrus, 1997. p. 47-61.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996 (demais edições).

LURIA, A. R. **O cérebro humano e a atividade consciente**. In: VIGOTSKII, L. S.;

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. p. 191-225 (demais edições).

Código (B)	Disciplina Curricular: Aquisição de linguagem e Surdez	Horas: 15h Créditos: 01
<p>Ementa:</p> <p>Teorias de aquisição de linguagem e a criança surda. Relação de aquisição de linguagem nas diferentes situações, surdos filhos de pais ouvintes, surdos filhos de pais surdos, pais surdos com filhos ouvintes (codas). Consequências da aquisição tardia de linguagem e papel da escola na aquisição de linguagem em alunos surdos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FINGER, Ingrid. QUADROS, Ronice M. de. (2008) Teorias da aquisição da linguagem. Editora da UFSC. Florianópolis, SC.</p> <p>GROLLA, Elaine. FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. Para conhecer – Aquisição de Linguagem. Editora Contexto. 2014.</p> <p>QUADROS, R.M. A educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEL RÉ, Alessandra. A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.</p> <p>KAIL, Michèle. Aquisição de linguagem. Tradução de Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas. Plexus Editora, 2007.</p>		

Código (C)	Disciplina Curricular: Produção de Mídias	Horas: 60h Créditos: 04
Ementa: O uso de equipamentos eletrônicos e mídias para a construção de materiais acessíveis para surdos, docentes e tradutores e intérpretes. Tecnologia e o ensino de surdos. Materiais visuais e práticas voltadas à educação bilíngue. Legendagem e captura de vídeo em Libras. Programas de edição de vídeos acessíveis.		
Bibliografia Básica: LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa . São Paulo: Paz e Terra, 2002. SILVERSTONE, R. Por que estuda mídia? . São Paulo: Loyola, 2002. TIVINHO; CAZELOTO (org.). A cibercultura e seu espelho . São Paulo: ABCiber, 2009.		
Bibliografia Complementar: MACHADO, A. A televisão leevada a sério . São Paulo: SENAC Nacional, 2002. MARTIN-BARBERO, J. Dps meios às mediações . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. MORAES, Denis de. Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e pode . Rio de Janeiro: Record, 2003. PEREIRA, J. Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas . Londrina: ERD Filmes, 2008. SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo: Paulus, 2003.		

Código (B)	Disciplina Curricular: Educação básica, produção de materiais e surdez	Horas: 30h Créditos: 02
Ementa: Estudos teóricos relacionados às implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil, anos iniciais e finais do fundamental, ensino médio e Educação de jovens e adultos frente ao direito dos alunos surdos à educação bilíngue no Brasil. A estrutura legal pedagógica para o trabalho nas escolas com esta faixa etária, em escolas da educação comum e as propostas bilíngues. O brincar de crianças surdas na educação infantil. Libras e educação infantil, fundamental e médio. Práticas de produções de materiais pedagógicos para os diferentes públicos surdos que a educação básica abrange. Tradução, interpretação e produção de materiais didáticos de apoios ao ensino e à aprendizagem de alunos surdos.		
Bibliografia Básica: GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002. KRAMER, Sonia; BAZÍLIO, Luis C. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2006. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos . São Carlos: EdUFSCar, 2014.		

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Ensino fundamental de nove anos: Teoria e prática na sala de aula.** São Paulo: AVERCAMP, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 8524917288.

REDIN, Marita Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar - políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012

3º PERFIL

Código (A)	Disciplina Curricular: Libras III	Horas: 45h Créditos: 03
<p>Ementa:</p> <p>Classificadores: definição e tipologia. O contar histórias em Libras. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Escritas das línguas de sinais.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOLDFELD, M. A criança surda. São Paulo: Plexus, 1997</p> <p>REVISTA Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 10, número 19, agosto de 2012.</p> <p>SEIS FÁBULAS de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. 1 DVD (40 min) TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.</p> <p>_____, RAPHAEL, W. D. (2001b). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.</p> <p>QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.</p> <p>STROBEL, K. L; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p> <p>THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs.) A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.</p>		

Código (B)	Disciplina Curricular: Teorias basilares para a prática na educação de surdos na educação infantil e fundamental	Horas: 30h Créditos: 03
<p>Ementa:</p> <p>Instrução em Libras nos Anos Iniciais e a questão do bilinguismo no processo de alfabetização na língua portuguesa. Problematização sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Análise das práticas educativas no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Discussão, numa perspectiva integrada, das práticas das escolas, em especial as provindas da observação e intervenção dos graduandos durante o Estágio II. Aspectos metodológicos da educação de surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Orgs.). Ensino fundamental de nove anos: Proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2014.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: Em diferentes áreas do currículo. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Marcia Martins de Oliveira. Ensino fundamental de 9 anos: Implicações no processo de alfabetização e letramento. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012.</p> <p>CARVALHO, A. M. C et al. (Orgs.). Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>MEDEL, Cassia Revena Mulin de A. Ensino Fundamental 1: Práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>RAPOPORT, Andrea et al. A criança de 6 anos no ensino fundamental. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.</p>		

Código (B)	Disciplina Curricular: Teorias e estudos da tradução aplicados na educação de surdos: fundamentos da tradução e da interpretação	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Atuação do intérprete em situações distintas de interpretação, simultânea, intermitente e consecutiva em contexto de ensino. Síntese das ideias centrais da comunicação na</p>		

língua de origem e formulação desta síntese na língua alvo. Princípios da teoria dialógica do discurso em sua aplicação à atividade de tradução/interpretação.

Bibliografia Básica:

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. London: Routledge, 2004.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. (Orgs.) Tradução & Perspectivas teóricas e práticas. 1ª Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.
OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011.
GILE, D. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2009.
QUADROS, R.; RODRIGUES, C.(Orgs). Cadernos de tradução: estudos da tradução e da interpretação de língua de sinais, V. 35, n. 2, 2015.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/2296>
SOUZA JÚNIOR, J. E. (Org.) Revista Belas infieis: tradução e interpretação das línguas de sinais. V. 5, No. 1, 2016.
<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/issue/view/1352/showToc>

Código (C)	Disciplina Curricular: Ensino de Ciências da Natureza para Surdos	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Representação e leitura do mundo pelas Ciências da Natureza. Propostas de ensino baseado na Libras como língua de instrução. Produção de material didático na área do ensino de ciências para surdos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANGETTI, J.A.; DELIZOICV, D.; PERNAMBUCO, M.M. O ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P et al. A didática das ciências. ed. Campinas: Papyrus, 2007. PHILIPPE JR. ARLINDO/ PELICIONI, MARIA CECILIA FOCESI . Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2º Ed .2013 - Col. Ambiental- Manole</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 8ed. São Paulo: Loyola, 2002 BORGES, R. M. R.; MORAES, R. Educação em Ciências nas Séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998 CASTRO, A.D. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. WEISS, E. Didática de Ciências. São Paulo, Editora Artmed, 2004. CAMPOS, M.C.C. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.</p>		

Código (C)	Disciplina Curricular: Ensino de Linguagens para Surdos	Horas: 60h Créditos: 04
<p>Ementa:</p> <p>Prática de ensino de linguagens: literatura, línguas, arte e educação física. Produção de materiais didáticos para apoio ao ensino bilíngue tendo a Libras como língua de instrução escolar. Produção de materiais para a alfabetização na língua portuguesa como segunda língua. Expressividade e corpo. Práticas de uso do corpo, espaço e movimento como performance no ensino de linguagens.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda. 3ª ed. Plexus Editora, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. 7ª ed. Mediação, 2015.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 14ª ed. Vozes 2011.</p> <p>EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança. Vol. 1. Edição 3ª. Grupo A Educação, 2015.</p> <p>EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança. Volume 2. Penso. Edição: 3ª, Grupo A Educação, 2015.</p> <p>GANDINI, Lella, HILL, Lynn, SCHWALL, Charles. O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia. Penso. Edição: 1ª, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Jogo de Papéis: Um Olhar para as Brincadeiras Infantis. 1ª ed. Cortez, 2011.</p>		

Código (C)	Disciplina Curricular: Ensino de Ciências Humanas para Surdos	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>A Geografia e História como ciência e disciplina escolar. Os conceitos estruturantes das humanidades: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais Introdução aos fundamentos e conceitos da prática de ensino de Geografia e História. O ensino de Geografia e da História na Educação Infantil, Ensino Fundamental e na EJA. A construção da noção de espaço, tempo e acontecimentos sociais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Construção da noção de espaço a partir da alfabetização cartográfica. O lúdico e a construção da noção de espaço. Análise de materiais e métodos de trabalho em sala de aula para as Ciências Humanas. Confecção de materiais didáticos para o ensino de Geografia e história numa perspectiva bilíngue de ensino para alunos surdos. O ensino das Ciências Humanas em Libras.</p>		

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

MAGALHÃES, Marcleo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002.

ALMEIDA, R. D.. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Adriane Santarosa; FERMIANO, Maria Belintane (Orgs.). **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Código (C)	Disciplina Curricular: Tradução e Interpretação nas Aulas de Ensino de Ciências da Natureza para Surdos	Horas: 60h Créditos: 04
------------	---	--

Ementa:

Tradução e interpretação de materiais e discursos que envolvem a representação e leitura do mundo pelas Ciências da Natureza. Propostas de ensino baseado na Libras como língua de instrução. Produção de material didático na área do ensino de ciências para surdos. Relação pedagógico-tradutória vinculada a essa área de atuação.

Bibliografia Básica:

ANGETTI, J.A.; DELIZOICV, D.; PERNAMBUCO, M.M. **O ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003.

ASTOLFI, J.P et al. **A didática das ciências**. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PHILIPPE JR. ARLINDO/ PELICIONI, MARIA CECILIA FOCESI . **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2º Ed .2013 - Col. Ambiental- Manole

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 8ed. São Paulo: Loyola, 2002

BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em Ciências nas Séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998

CASTRO, A.D. **Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

WEISS, E. **Didática de Ciências**. São Paulo, Editora Artmed, 2004.

CAMPOS, M.C.C. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.

Código (C)	Disciplina Curricular: Tradução e Interpretação nas Aulas de Ensino de Linguagens para Surdos	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Práticas tradutório-interpretativas no ensino de linguagens: literatura, línguas, arte e educação física. Produção de materiais didáticos traduzidos para apoio ao ensino bilíngue tendo a Libras como língua de instrução escolar. Produção de materiais para a alfabetização na língua portuguesa como segunda língua. Expressividade e corpo para a interpretação nestas áreas de conhecimento. Práticas de uso do corpo, espaço e movimento como performance no ensino de linguagens.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda. 3ª ed. Plexus Editora, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. 7ª ed. Mediação, 2015.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 14ª ed. Vozes 2011.</p> <p>EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança. Vol. 1. Edição 3ª. Grupo A Educação, 2015.</p> <p>EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança. Volume 2. Penso. Edição: 3ª, Grupo A Educação, 2015.</p> <p>GANDINI, Lella, HILL, Lynn, SCHWALL, Charles. O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia. Penso. Edição: 1ª, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Jogo de Papéis: Um Olhar para as Brincadeiras Infantis. 1ª ed. Cortez, 2011.</p>		

Código (C)	Disciplina Curricular: Tradução e Interpretação no Ensino de Ciências Humanas para Surdos	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Estratégias interpretativas e tradutórias para apoio aos conhecimentos de Geografia e História como ciência e disciplina escolar aos alunos surdos. Os conceitos estruturantes das humanidades para a atuação como intérprete educacional neste contexto: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região. A sinalização em Libras para a construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais Introdução aos fundamentos e conceitos da prática de ensino de Geografia e História. O ensino de Geografia e da História na Educação Infantil, Ensino Fundamental e na EJA. Atuação</p>		

do intérprete educacional como facilitador para a construção da noção de espaço, tempo e acontecimentos sociais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Construção da noção de espaço a partir da alfabetização cartográfica. O lúdico e a construção da noção de espaço. Análise de materiais e métodos de trabalho em sala de aula para as Ciências Humanas. Confecção de materiais didáticos em Libras para apoio ao docente no ensino de Geografia e história numa perspectiva bilíngue de ensino para alunos surdos. O ensino das Ciências Humanas em Libras.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

MAGALHÃES, Marcleo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002.

ALMEIDA, R. D.. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Adriane Santarosa; FERMIANO, Maria Belintane (Orgs.). **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Código (D)	Disciplina Curricular: Processos Investigativos I: TCC	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Ciência e métodos e sua historicidade. Produção científica nas abordagens qualitativa e quantitativa. Identificação dos princípios científicos e métodos adotados nas produções científicas da área da pedagogia bilíngue. Definição da temática para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMORIN, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2001.</p> <p>EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante. São Paulo: Cortez – autores associados, 2ª edição, 1989.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e KRAMER, Sonia. Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

Bibliografia Complementar:

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262. 2011.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 20, n. 50, p. 9-25, abr. 2000.

LANG, HG. Higher Education for Deaf Students: Research Priorities in the New Millennium. *Deaf Stud. Deaf Educ.* (2002) 7 (4): 267-280. doi: 10.1093/deafed/7.4.267

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. Informatização e padronização de dados de línguas sinalizadas. MS. São Paulo, USP, 2007.

SAVIANE, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: autores Associados, 2005.

SCHAFF, Adam, *História e Verdade*, Tradução: Maria Paula Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

4º PERFIL

Código (A)	Disciplina Curricular: Práticas enunciativas em Libras	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Variedades regionais e variantes sociais em Libras. Uso da língua em contextos sociais diversos na educação de surdos. Atividades práticas em Libras para a produção discursiva: para ensino ou para a tradução e interpretação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.</p> <p>BELEM, L.J.M. A atuação do intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais no ensino médio. 2010. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.</p> <p>TUXI, P. A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.</p> <p>_____, RAPHAEL, W. D. (2001b). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.</p> <p>LODI, A.C.B.; ALMEIDA, E.B.de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-Português: Reflexões. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, no. 20, 2010.</p>		

NAPIER, J. (2010), **An historical overview of signed language interpreting research: featuring highlights of personal research**. Cadernos de Tradução, 26 (2), 63-98.

ROSA, A da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. 2005. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SANTOS, S.A. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. p. 198. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Código (C)	Disciplina Curricular: Ensino de Matemática para Surdos	Horas: 30h Créditos: 02
<p>Ementa:</p> <p>Questões práticas sobre o sentido da matemática na produção da vida e no seu ensino na educação escolar para alunos surdos. Relações da matemática com as demais áreas do conhecimento. Práticas sobre a matemática na resolução de situações problemas do dia-a-dia. Produção de materiais didáticos para surdos. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. O ensino de matemática em Libras.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 2 ed. rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco ; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). Surdez, Inclusão e matemática. Curitiba: Ed. CVR, 2014.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORBA, M. Educação Matemática e novas tecnologias. Belo Horizonte: autêntica, 2002.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas da Matemática. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>NACARATO, A.M; MENGALI, B. L. da S. PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>NEVES, Iara Conceição Bittencourt e outros (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 3. ed. Porto Alegre: UFRG, 2000.</p> <p>VIANA, Flávia Roldan e BARRETO, Marcília Chagas. O ensino de matemática para alunos com surdez. Curitiba: Ed. CVR, 2013.</p>		

Código (C)	Disciplina Curricular: Tradução e Interpretação para surdos nas	Horas: 30h Créditos: 02
------------	---	--

	disciplinas da área das ciências exatas	
Ementa:		
<p>Tradução e Interpretação e as práticas tradutórias sobre conteúdos das áreas exatas que atendem a relação da vida e os conhecimentos numéricos. Práticas tradutórias no ensino de surdos na educação escolar, da educação básica ao superior. Relações da matemática com as demais áreas do conhecimento e as implicações práticas para a atuação do intérprete educacional. Práticas interpretativas na disciplina de matemática e na resolução de situações problemas do dia-a-dia. Produção de materiais traduzidos didáticos para surdos nessa área de conhecimento. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. A tradução e interpretação no ensino de matemática em Libras.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 2 ed. rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco ; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). Surdez, Inclusão e matemática. Curitiba: Ed. CVR, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BORBA, M. Educação Matemática e novas tecnologias. Belo Horizonte: autêntica, 2002.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas da Matemática. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>NACARATO, A.M; MENGALI, B. L. da S. PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>NEVES, Iara Conceição Bittencourt e outros (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 3. ed. Porto Alegre: UFRG, 2000.</p> <p>VIANA, Flávia Roldan e BARRETO, Marcília Chagas. O ensino de matemática para alunos com surdez. Curitiba: Ed. CVR, 2013.</p>		

Código (D)	Disciplina Curricular: Processos Investigativos II: TCC	Horas: 30h Créditos: 02
Ementa: Elaboração e desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com seleção de bibliografia relevante e redação parcial do Trabalho. Produção de um material com necessária aplicação em um dos estágios.		
Bibliografia Básica:		
<p>CASTRO, M.F.P. (Org.) O Método e o Dado no Estudo da Linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP. 1996.</p> <p>ECO, H. Como se faz uma tese. 9ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1992.</p> <p>GÓES, M.C.R.de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma</p>		

perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos Cedes – relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural, n50. Campinas: CEDES/UNICAMP, p. 9-15, 2000.

Bibliografia Complementar:

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2003. p.143
GRANGER, G. **A Ciência e as Ciências.** São Paulo: Ed Unesp, 1994
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.
PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea.** (Trad. Valdemir Miotello) São Paulo: Contexto, 2008.
PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Código (D)	Disciplina Curricular: Estágio I – Docência na Educação Infantil	Horas: 90h Créditos: 06
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da realidade político educacional na educação infantil. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico escolar, com análise do seu “fazer pedagógico” e exercício da função docente. Reflexão sobre o cotidiano da escola e das propostas pedagógicas e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva bilíngue, inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014. RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2015. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010. WEISZ, Telma. Diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

Código (D)	Disciplina Curricular: Estágio II – Docência no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Horas: 90h Créditos: 06
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da realidade político educacional na educação infantil. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico escolar, com análise do seu “fazer pedagógico” e exercício da função docente. Reflexão sobre o cotidiano da escola e das propostas pedagógicas e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva bilíngue, inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014. RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2015. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010. WEISZ, Telma. Diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

Código (D)	Disciplina Curricular: Estágio I – Tradução educacional	Horas: 90h Créditos: 06
<p>Ementa:</p> <p>Atuação em contexto de ensino em práticas tradutórias: da educação infantil ao ensino médio. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico escolar para levantamento de demanda para traduções de materiais de apoio. Reflexão sobre o cotidiano da escola e das propostas pedagógicas e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva bilíngue,</p>		

inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar.

MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986.

Bibliografia Complementar:

MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2015.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

WEISZ, Telma. **Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

Código (D)	Disciplina Curricular: Estágio II – Interpretação Educacional	Horas: 90h Créditos: 06
<p>Ementa:</p> <p>Atuação em contexto de ensino em práticas tradutórias: da educação infantil ao ensino médio. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico escolar para levantamento de demanda para traduções de materiais de apoio. Reflexão sobre o cotidiano da escola e das propostas pedagógicas e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva bilíngue, inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.</p> <p>MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986.</p>		

Bibliografia Complementar:

MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.** Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** 6 ed. São Paulo: Papirus, 2015.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

WEISZ, Telma. **Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

8.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DESTA FORMAÇÃO COM DUAS HABILITAÇÕES:

Figura 2: Imagem síntese do processo formativo desta especialização.



Fonte: Produzido pelas autoras deste projeto.

8.5. SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* DE EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA)

O Estágio Supervisionado do curso de especialização *Lato sensu* de educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/língua portuguesa), com duas linhas formativas por ênfases, em: 1) Docência bilíngue na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental *ou* na 2) Tradução e Interpretação Educacional, na modalidade à distância constitui-se em uma oportunidade para o estudante desenvolver o espírito de pesquisa e extensão e aplicar, em situações reais, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos aprendidos no curso. Tem como objetivos integrar o processo de ensino-

aprendizagem, pesquisa e extensão, proporcionar aos alunos condições para praticar os conhecimentos apreendidos durante o curso, além de contribuir para a produção de conhecimento, para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente à complexidade da profissão do pedagogo bilíngue, bem como possibilitar o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva.

Serão duas disciplinas de Estágio (I, II), para cada uma das ênfases. Nestas disciplinas os alunos terão a oportunidade de conhecer, observar e atuar em espaços de docência que configuram a profissão do pedagogo bilíngue, a saber, na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental I e nos espaços de Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais) e/ou Atendimento Educacional Especializado, isso aos que se especializarão na docência bilíngue e para os que se formarão para a tradução e interpretação, deverão praticar atividades tradutório-interpretativas no contexto educacional. A proposta de estágio se configurará em atividades práticas de observação e intervenção em escolas com alunos surdos que se configuram como unidades educacionais bilíngues de surdos, escolas polo inclusivas bilíngues, escolas inclusivas com a presença de alunos surdos ou em espaços educacionais com atendimento educacional específico à surdos, chamadas de escolas bilíngues de surdos. O aluno poderá ser supervisionado por: professor bilíngue, professor de educação especial, professor regente, professor de Libras ou algum pedagogo que aceite supervisionar o desenvolvimento de suas atividades.

O estágio curricular supervisionado para a ênfase 1 ocorrerá prioritariamente em Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na EJA, além de poder se dar, em serviços voltados para o atendimento educacional especializado em que se faça necessária a presença de um pedagogo com conhecimentos específicos na área da surdez. Já para a ênfase 2, poderá ocorrer no ensino fundamental I e II, ensino médio, ensino médio com técnico profissionalizante e na EJA, desde que sejam produzidos materiais em Libras para uso dos docentes regentes, atendendo o perfil do estudante e demanda pedagógica do educador.

O coordenador do curso, os docentes das disciplinas de estágio, em parceria aos tutores ficarão encarregados de organizar o convênio dentro de um setor da UFSCar, preferencialmente na SAADE - Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade e além disso orientar aos alunos para firmar acordo de Declaração de Parceria Colaborativa (DPC) nas unidades educativas em que os estudantes atuam. Isso porque,

interessa-nos que a atividade de estágio seja uma forma de qualificação da atividade de trabalho do estudante, contribuindo diretamente para a instituição educativa em que ele atua - se houver alunos surdos nela. A atividade prática só terá início após a assinatura de *termo de estágio*, junto à SAADE - Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar, e a DPC junto à escola parceira.

Os alunos do curso participarão também de Supervisão de Estágio, em que serão orientados por docentes e/ou tutores capacitados quanto às atividades práticas que exercitarão no âmbito da educação de surdos, da docência ou da tradução e interpretação - a depender da habilitação que optarem.

8.6. SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso, realizado no decorrer do 3º e 4º perfil, deverá oferecer condições de revisão e síntese bibliográfica do curso, permitindo aos alunos, incursões mais verticalizadas nos campos de estudo escolhidos da pedagogia bilíngue, orientados pelos eixos temáticos: A – Libras; B – Estudos teóricos, letramento visual, ensino bilíngue e tradução e interpretação em Libras/Língua Portuguesa; C – Interdisciplinaridade, práticas pedagógicas bilíngues e práticas tradutórias; D - Linguagens e desenvolvimento de pesquisa em educação bilíngue e tradução/interpretação e pela compreensão da prática pedagógica, desenvolvimento profissional docente, das necessidades da escola, das exigências dos novos paradigmas educacionais na perspectiva inclusiva, da função social do professor bilíngue e do intérprete educacional, das inovações tecnológicas no campo da surdez etc e da alfabetização de alunos surdos, nas áreas da tradução e interpretação na esfera educacional. Além do registro acadêmico no trabalho, o aluno deverá desenvolver um material didático e aplicar em campo de estágio, na docência aos alunos da habilitação 1 e com apoio do professor regente, no uso de materiais de apoio, aos alunos da habilitação 2. Ressalta-se que todos os docentes e tutores do curso serão responsáveis pelas orientações de TCC.

Quanto ao seu tipo, o Trabalho de Conclusão de Curso, se define aqui, como relatório de pesquisa vinculado aos conhecimentos desenvolvidos durante os estágios supervisionados.

8.7. SUPORTE PEDAGÓGICO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ARTICULADORES DE PROJETOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA/NA UFSCAR

Tem havido um trabalho cuidadoso de auxílio pedagógico aos professores, que acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa. A ampla estrutura de apoio oferecida pela SEaD, por meio das diferentes equipes multidisciplinares descritas acima, permite amparar os professores durante todo o processo de concepção dessa modalidade, planejamento, produção e oferecimento de sua disciplina. Constatou-se com a experiência vivenciada pela equipe de formação da SEaD que os professores necessitam iniciar a sua trajetória nesta modalidade por meio de uma formação específica em EaD que deve acontecer ao menos 6 meses antes do docente começar a planejar a disciplina que irá ofertar um ano depois, de modo a construir uma visão técnica e pedagógica das particularidades dessa modalidade de educação e de como trabalhar em colaboração com as equipes de apoio da SEaD. O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores. As equipes da SEaD-UFSCar têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também

nos aspectos tecnológicos (apoio na definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Com os conhecimentos adquiridos na UFSCar em cursos de graduação EaD, de licenciatura e segundas licenciaturas, como o de educação especial, que teve a sua primeira turma finalizada, alguns conhecimentos poderão ser atribuídos destes cursos, para a promoção desta especialização. É relevante destacar os aspectos positivos e as aprendizagens da formação em Segunda Licenciatura em educação especial, na modalidade EaD. O Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial teve um desempenho excepcional no que diz respeito à aprovação dos alunos. Ao todo, foram cadastrados 557 alunos no curso, sendo que formamos 414 alunos, ou seja, 70% realizaram todas as disciplinas e foram aprovados. Infelizmente, 2 alunos faleceram, 10 estão cancelaram a matrícula no curso e 68 perderam a vaga. No entanto, 63 alunos ainda podem concluir o curso, pois estão devendo, por motivo de reprovação, apenas algumas disciplinas. Sendo assim, o número de aprovados ainda pode subir de 70% para 85%. Esse percentual de aprovação se refere à qualidade de atuação dos docentes, tutores e da equipe administrativa sempre atentos às demandas dos alunos. Além disso, os ajustes pedagógicos foram sempre usados para atingir melhor aos alunos que eram todos docentes e precisavam de apoio na gestão das atividades para que fosse possível cumpri-las em paralelo às atividades de trabalho escolar, ou seja, as muitas atribuições que tinham além de serem estudantes em uma segunda licenciatura. Como parte da equipe desta especialização atuou na Segunda Licenciatura em Educação Especial, os conhecimentos positivos e negativos desta formação serão usados para a implementação deste novo projeto, que de mesmo modo, visa fomentar saberes para ampliar a equidade escolar na política inclusiva, neste caso, específico para alunos surdos.

Espera-se assim construir a identidade da EaD na UFSCar e assumir com o grupo uma atitude prático-reflexiva constante quanto aos rumos dessa nova modalidade de educação.

9. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

9.1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL E CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) tem por finalidade:

executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância. (Resolução ConsUni nº 617)

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apoia as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações:

- **Docente UFSCar:** Professores (as) concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam na função de Coordenadores (as)
- **Técnico Administrativo:** técnicos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam nas diversas supervisões;
- **Estagiário UFSCar:** Contrato de estágio firmado entre o estagiário-SEaD, a instituição de ensino (reconhecida pelo MEC) onde o estagiário estuda e, Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar), sem vínculo empregatício.
- **Prestador de Serviços - Pessoa Física FAI-UFSCar:** prestador de serviço (autônomo), sem vínculo empregatício com a SEaD-UFSCar e a FAI-UFSCar.
- **Bolsista FNDE/MEC:** profissionais que atuam no apoio pedagógico diretamente nos cursos e junto aos discentes (alunos), em uma das seguintes funções: Coordenadores e Vice-Coordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância (Virtuais), sem vínculo empregatício.

Atribuições e papéis. Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo.

- **Alunos:** têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção coletiva de conhecimentos em uma comunidade virtual de aprendizagem composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).
- **Professor:** é o responsável por planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas); coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de sua oferta; bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário.
- **Tutor virtual:** responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem de um grupo de 25 a 30 alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. Tutor presencial: responsável pelo acompanhamento dos alunos no polo de apoio presencial, auxiliando em orientações técnicas, na organização para os estudos e na realização de atividades presenciais. A equipe de tutores presenciais deve trabalhar de forma articulada com os professores e tutores virtuais.
- **Coordenador de curso:** responsável por articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas; estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso; realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade;
- **Supervisor de tutoria:** responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e na orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os

alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.

- **Administrador:** responsável por apoiar a coordenação do curso em atividades administrativas como a elaboração de calendário de disciplinas e atividades presenciais; acompanhamento da produção de materiais para as disciplinas; administração de pagamento de bolsas para os professores; entre outras atividades.
- **Secretário:** responsável por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em demandas como o envio e recebimento de provas; envio de materiais didáticos; agendamento de reuniões; envio de comunicados aos professores e alunos; acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

POSSÍVEL CORPO DOCENTE

Profa. Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda – Departamento de Psicologia da UFSCar.

Prof. Ms. Guilherme Nichols - Departamento de Psicologia da UFSCar.

Profa. Lara Ferreira dos Santos - Departamento de Psicologia da UFSCar.

Profa. Dra. Mariana Isaac Campos - Departamento de Psicologia da UFSCar.

Prof. Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento - Departamento de Psicologia da UFSCar.

Profa. Me. Raíssa Siqueira Tostes - Docente da UFSCar do Departamento de Psicologia - Campus São Carlos.

Profa. Dra. Samantha Camargo Daroque – Docente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Araras.

Prof. Ms. Rimar Segala - Departamento de Psicologia da UFSCar.

Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins – Docente da UFSCar do Departamento de Psicologia - Campus São Carlos.

Alunos de pós-graduação do Programa de pós-graduação em Educação Especial e Técnicos administrativos do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP).

9.2. INFRAESTRUTURA DA UFSCAR

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) será a sede e a instituição responsável pelos alunos em formação nesta especialização em educação de surdos em abordagem bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), com as duas habilitações propostas. Portanto, todos os espaços públicos de uso coletivo na universidade poderão ser usados, com agendamento prévio, pelos docentes, alunos e técnico-administrativos que atuarão neste referido curso. O aluno terá, depois de matriculado no curso, o direito de uso dos espaços comuns da universidade, bem como de seu refeitório.

Seguem alguns dos ambientes da UFSCar de direito de uso dos estudantes e docentes do curso:

- **Auditório:** destinado a realização de palestras e encontros para reunir pessoas interessadas na área de tradução e interpretação.
- **Laboratório de Informática e uso de mídias (para estudo e pesquisa):** Este laboratório conta com aproximadamente 10 computadores, em mesas individuais, para uso exclusivo de alunos do curso.
- **Laboratório de Libras:** a ser compartilhado com o Curso de Licenciatura em Educação Especial (este espaço já existe e poderá ser usado por alunos dos dois cursos para produção de material em Libras e estudo), para a gravação de vídeos, caso os alunos precisem e com agendamento prévio para liberação do espaço.
- **Laboratório de tradução e interpretação - Latravis** - com agendamento prévio, uma vez que ele é usado majoritariamente por alunos que cursam o bacharelado em tradução e interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP).
- **Salas de aula** equipadas com computador, som e data show, usando espaço dos edifícios de aula teórica (ATs) da UFSCar.
- **Biblioteca Comunitária (BCo)**

9.3. BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14.^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm

Acesso em: 04 out. 2023.

_____. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:
<http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>.
Acesso em: 04 out. 2023.

_____. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:
http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

_____. **Lei n. 13.005, de 25 de jun. de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

_____. Lei Brasileira de Inclusão. **Lei N ° 13.146 de 06 Julho de 2015.** Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos: identidade, diferenças, contradições e mistérios.** Tese de Doutora. UFPR, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **As paixões da ciência.** São Paulo: Letras & Letras, 1991.

LACERDA, Cristina B.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.46, pp. 68-80. ISSN 01013262. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Acesso em: 04 out. 2023.

MARTINS, V.R.O. Reflexões sobre a educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental. **Relatório final de pesquisa enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com processo nº 2018/08930-0.** São Paulo: FAPESP, 2020.

SILVA, Vilmar. As representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue. In: QUADROS, Ronice Muller. (org). **Estudos Surdos III.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP. Versão Aprovada no CEPE. 06 de Novembro de 2014.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.



VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** Trad. José Cipola Neto (et al.). São Paulo: Martins Fontes, 7ª ed., 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2008.

Anexo

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ABORDAGEM BILÍNGUE (LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA)						
Disciplina	Ênfase	Carga horária	Ano	Perfil (semestre)	Início	Término
Início - 03/02/2025 - Término 04/07/2025						
Letramento Digital para Pesquisas, na docência e na Tradução e Interpretação	1 e 2	30h	2025	1	03/02/2025	02/03/2025
Libras I	1 e 2	30h	2025	1	03/03/2025	06/04/2025
Ensino e Atuação da/na Libras como Primeira Língua	1 e 2	30h	2025	1	07/04/2025	04/05/2025
Surdez e Abordagem Bilíngue	1 e 2	30h	2025	1	05/05/2025	01/06/2025
Tradução, interpretação e ensino de surdos: fundamentos para a prática em contexto de ensino	1 e 2	30h	2025	1	02/06/2025	29/06/2025
Início - 04/08/2025 - Término 20/12/2025						
Produção de Mídias	1 e 2	60h	2025	2	04/08/2025	05/10/2025
Libras II	1 e 2	30h	2025	2	01/09/2025	05/10/2025
Alfabetização, Letramento de Surdos e Visualidade	1 e 2	15h	2025	2	06/10/2025	02/11/2025
Aquisição de linguagem e Surdez	1 e 2	15h	2025	2	06/10/2025	02/11/2025
Educação básica, produção de materiais e surdez	1 e 2	30h	2025	2	03/11/2025	07/12/2025
Início - 02/02/2026 - Término 11/07/2026						
Libras III	1 e 2	30h	2026	3	02/02/2026	01/03/2026
Processos Investigativos I: TCC	1 e 2	30h	2026	3	02/02/2026	01/03/2026
Teorias basilares para a prática na educação de surdos na educação infantil e fundamental	1	30h	2026	3	02/03/2026	05/04/2026
Teorias e estudos da tradução aplicados na educação de surdos: fundamentos da tradução e interpretação	2	30h	2026	3	02/03/2026	05/04/2026
Ensino de Linguagens para Surdos	1	60h	2026	3	06/04/2026	31/05/2026
Tradução e Interpretação nas aulas de Ciências da Natureza para alunos surdos	2	60h	2026	3	06/04/2026	31/05/2026
Ensino de Ciências da Natureza para Surdos	1	30h	2026	3	01/06/2026	05/07/2026
Ensino de Ciências Humanas para Surdos	1	30h	2026	3	01/06/2026	05/07/2026
Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Linguagens para Surdos	2	30h	2026	3	01/06/2026	05/07/2026
Tradução e Interpretação nas aulas de Ensino de Ciências humanas para surdos	2	30h	2026	3	01/06/2026	05/07/2026
Início - 03/08/2026 - Término 19/12/2026						
Ensino de matemática para surdos	1	30h	2026	4	03/08/2026	30/08/2026
Tradução e Interpretação para surdos nas disciplinas da área das ciências exatas	2	30h	2026	4	03/08/2026	30/08/2026
Práticas enunciativas em Libras	1 e 2	30h	2026	4	03/08/2026	30/08/2026
Processos Investigativos II: TCC	1 e 2	30h	2026	4	31/08/2026	06/12/2026
Estágio I - Docência Educação Infantil	1	90h	2026	4	31/08/2026	25/10/2026
Estágio I - Tradução Educacional	2	90h	2026	4	31/08/2026	25/10/2026
Estágio II – Docência no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	90h	2026	4	26/10/2026	06/12/2026
Estágio II - Interpretação Educacional	2	90h	2026	4	26/10/2026	06/12/2026



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**